

COLEÇÃO UFC EM CAPÍTULOS

DE CAMPO A CAMPUS

Gerda Holanda e Gislene Guerra
(Organizadoras)



CAMPUS DA UFC EM RUSSAS: TEMPO DE MOBILIZAÇÃO
• Rafael de Farias Veiria .. **MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS: COMO TUDO COMEÇOU** Gerda de Souza Holanda, Gislene Soares Guerra, Roberto Moreira Chaves ..
A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MEMORIAL • Natália de Castro Pinho .. **IDENTIDADE VISUAL DO MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS** • Camila Bezerra Furtado Barros, Thaís de Cássia Colares Guimarães ..
UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO EM EXPOSIÇÃO: SOBRE TEMPOS, PROTAGONISMOS E MEMÓRIA • Saulo Moreno Rocha .. **MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS: BREVE ESTUDO ACERCA DA CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS** • Roberto Moreira Chaves

Camila Bezerra Furtado Barros • Doutora em Comunicação e Semiótica da PUC-SP na linha de pesquisa Análise das Mídias. Mestra em Comunicação e Semiótica, também pela PUC-SP. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade de Fortaleza (2006). Professora da Universidade Federal do Ceará do curso de Design com área de concentração em Design Gráfico, Discurso e Linguagem Visual. Atualmente pesquisa a Comunicação-sintoma e os deslocamentos simbólicos propostos pelos discursos midiáticos comprometidos com a manutenção do capital.

Gerda de Souza Holanda • Doutora pela Universidade de Coimbra. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Acessibilidade Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Administração e Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. Graduada em Pedagogia. Atualmente é professora da Secretaria da Educação Básica do Ceará e Diretora do Memorial da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, acessibilidade cultural, patrimônio cultural e patrimônio documental arquivístico.

Gislene Soares Guerra • Mestra em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (2020). Especialista em Gestão Pública com ênfase em RH pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (2013). Graduada em Direito pela Faculdade Social da Bahia (2012) e em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Possui interesse nas temáticas de estudo sobre Informação, sociedade, política, movimentos políticos e novas tecnologias da informação.

Lindberg Lima Gonçalves • Doutor em Física pela University of Oxford (1977). Mestre em Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1973). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (1969). Atualmente é conselheiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Conselho Consultivo da Representação Nordeste do MCT; pesquisador da Rede de Multitarefa de Materiais Especiais do Norte/Nordeste; diretor do Campus da Universidade Federal do Ceará em Russas; professor titular da Universidade Federal do Ceará; secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - São Paulo; árbitro - Physical Review Letters, árbitro - Physical Review. B, Condensed Matter and Materials Physics, árbitro - Physica A, árbitro - Journal Of Statistical Physics, árbitro - Journal Of Magnetism And Magnetic Materials; presidente do Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; consultor ad hoc da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, da Fundação Araucária e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Equação de Estado, Equilíbrio de Fases e Transições de Fase.

Natália de Castro Pinho • Especialista em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (2013). Graduada em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade

Federal do Ceará (2010). Servidora pública da Universidade Federal do Ceará desde 2015, com o cargo de produtora cultural, lotada na Coordenação de Comunicação e Produção Cultural do Campus da Universidade Federal do Ceará em Russas, na qual assumiu a posição de coordenadora do setor em setembro de 2019. Possui certificação em cursos de produção de eventos, elaboração de projetos culturais, além de experiência em atendimento publicitário, planejamento de marketing e organização de eventos. Produziu espetáculos artísticos, eventos corporativos, campanhas publicitárias, cursos formativos e festivais de artes integradas. Tem como áreas de interesse marketing, publicidade, mídias sociais e produção cultural.

Rafael de Farias Vieira • Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da UFC, com projeto sobre censura e televisão nas décadas de 1970 e 1980. Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisas e Estudos em História e Gênero (GPEHG) do Departamento de História da UFC. Historiador do Memorial - UFC.

Roberto Moreira Chaves • Mestre em Arqueologia e Patrimônio Cultural no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Especialista em Gestão Cultural pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará, tendo uma linha de pesquisa voltada para Memória, Patrimônio e Museus. Integra o Grupo do Núcleo de Estudos sobre Memória e Conflitos Territoriais (COMTER) na função de técnico. Técnico de Laboratório em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal do Ceará-UFC, Conservador-restaurador pela Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, tendo experiência na área de Conservação e Restauração de Bens Móveis. Também fundador e diretor do Museu Casa de Quinca Moreira (São Gonçalo do Amarante-CE) e Consultor em conservação e restauro de acervos arqueológicos do Instituto Cobra Azul de Arqueologia e Patrimônio.

Saulo Moreno Rocha • Mestre em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio [PPG-PMUS] - Convênio UNIRIO/MAST (2018). Bacharel em Museologia pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2016). Técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA/Campus Vitória da Conquista (2012). Pesquisador associado da Coordenação de História, Cultura e Memória da ONG Carreiro de Tropa - CATROP, do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS/UNIRIO), do Grupo de Pesquisa Memória e Preservação da Museologia no Brasil (UNIRIO), do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP/UFPB) e do Grupo de Pesquisa Educação Museal: conceitos, história e políticas (GPEM/MHN/IBRAM). Museólogo e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC. Desde fevereiro de 2019 atua como Coordenador do Núcleo Educativo do Mauc/UFC.

Thaís de Cássia Colares Guimarães • Graduada concludente em Design pela Universidade Federal do Ceará (2016) e bolsista voluntária do projeto de extensão .ponto – Escritório Modelo do curso de Design.

DE CAMPO A CAMPUS

Gerda Holanda e Gislene Guerra
(Organizadoras)



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

Reitor

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-Reitora

Prof^a Diana Cristina Silva de Azevedo

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Pró-Reitor de Cultura

Prof. Sandro Thomaz Gouveia



MEMORIAL DA UFC

Diretora

Marcela Gonçalves Teixeira



IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Diretor

Francisco Charles Rocha e Silva Ribeiro

DE CAMPO A CAMPUS

Gerda Holanda e Gislene Guerra
(Organizadoras)



Fortaleza
2024

De campo a campus

Copyright © 2024 by Gerda Holanda e Gislene Guerra

Todos os direitos reservados

IMPRESSO NO BRASIL / PRINTED IN BRAZIL

Imprensa Universitária – Universidade Federal do Ceará

Av. da Universidade, 2932, fundos – Benfica – Fortaleza – Ceará, Brasil

Coordenação editorial

Ivanaldo Maciel de Lima

Revisão de texto

Adriano Santiago

Normalização bibliográfica

Marilzete Melo Nascimento / Gislene Soares Guerra

Programação visual

Professora Camila Bezerra Furtado Barros

Diagramação

Victor Alencar

Capa

Professora Camila Bezerra Furtado Barros

Tratamento de imagens

Éden Barbosa



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Imprensa Universitária – Universidade Federal do Ceará

C198 De campo a campus [livro eletrônico] / Organizadoras Gerda Holanda, Gislene Guerra. - Fortaleza: Memorial da UFC; Imprensa Universitária, 2024.
10.700 kb : il. color ; PDF. - (Coleção UFC em capítulos; 1)

ISBN: 978-85-93340-02-4

1. Campus universitário – História – Russas (CE). 2. Memorial do Campus de Russas (CE). 3. Memória. I. Holanda, Gerda (org.). II. Guerra, Gislene (org.). III. Título. IV. Série.

CDD 378.055

Elaborada por: Marilzete Melo Nascimento – CRB 3/1135

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Na Antiguidade Clássica, o filósofo grego Heráclito de Éfeso (540 a.C. – 470 a.C.) preconizava: “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio”. Segundo o pensador, ao entrarmos em um curso d’água pela segunda vez, não encontraremos as mesmas águas, e até nosso próprio ser já se terá modificado. Trata-se de uma reflexão oportuna sobre a passagem do tempo, também chamado “compositor de destinos” pela canção de Caetano Veloso. Esse mesmo tempo traz como princípios a impermanência, a certeza de mudanças e a sábia aceitação da transitoriedade da vida. Igualmente, no plano da existência, fluem os rios e as pessoas em busca de rotas para percorrer distâncias e desaguar nos encontros com outros seres, rios e oceanos.

É hora de rememorar, neste festivo ano de 2024, em que, em profusão, se realizam os festejos do Jubileu de Platina da Universidade Federal do Ceará (UFC), os 10 anos de fundação do Campus da UFC, em Russas, na região do Vale do Jaguaribe, tema deste primeiro volume da coleção UFC em capítulos. Durante esse período comemorativo, teremos programação diversa, com seminários, lançamentos de biografia e documentário, produções da Caravana UFC/O Povo sobre os 70 anos, concessões de títulos de Doutor Honoris Causa e muitos outros encontros da UFC consigo mesma e com a sociedade.

Voltando ao Vale, na canção Rio Jaguaribe, o cantor e compositor cearense Sávio Leão faz uma ode ao principal corpo hídrico da região e exalta as belezas da natureza: “Teu leito traz a água que mata a sede, / o peixe que enche a rede, / fazendo a alegria dos rurais”. Como os vales férteis de muitas civilizações ou o prenúncio de um bom ano de chuvas no Sertão, a instalação de um campus da UFC, em Russas, tem sido um fator relevante de dinamização e de desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico. A região jaguaribana, o rio em si e até os moradores das cidades vizinhas jamais serão os mesmos após o

advento de um novo campus universitário que, com as suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, modificou mentalidades, cultura e sociabilidade locais.

Distante 165 quilômetros de Fortaleza, a cidade de Russas possui 72 mil habitantes, com uma localização geográfica bastante estratégica. Historicamente, a região se constituiu como uma rota fundamental para o escoamento da produção agrícola e industrial, desde o período colonial, com o ciclo do gado e da exportação de carne de charque para o porto de Aracati e, na era contemporânea, têm florescido as atividades econômicas da fruticultura irrigada, da construção civil, da mineração, da cultura da carnaúba e da fabricação de calçados.

Tendo em vista esses potenciais, foram pensados, inicialmente, para o Campus de Russas, os cursos de graduação em Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica, além do curso de pós-graduação em Engenharia Civil, com a primeira turma de mestrado ingressando em 2024. Não tardará outra novidade – um Curso de Medicina no Campus de Russas, trazendo a formação desses profissionais de saúde para o Vale do Jaguaribe.

Por quase meio século, a presença física da UFC foi restrita apenas à zona litorânea do Ceará, na capital e região metropolitana. A partir dos anos 2000, temos vivenciado um intenso processo de expansão para o interior do Ceará, por meio de iniciativas do governo federal, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Por essa iniciativa da coleção UFC em capítulos, louvemos os técnicos do Memorial da UFC, a direção do Campus de Russas e a equipe de pesquisadores envolvida na produção desta obra, que muito contribuiu para a formação de acervos e a preservação da memória institucional e do patrimônio histórico e cultural.

É sabido que, por onde chega uma universidade nunca mais se desinstala, e assim a UFC tem se estabelecido de forma mais ampla e sólida no território estadual, possibilitando cada vez mais oportunidades de formação universitária gratuita e de excelência para o povo cearense. Celebremos, pois, todo o impacto das transformações propiciadas pela chegada de nossa alma mater ao Ceará profundo. Boa leitura!

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida
Reitor da UFC

APRESENTAÇÃO

DO LIVRO

Gerda de Souza Holanda
Gislene Soares Guerra

A inauguração de um espaço de memória é sempre uma oportunidade de visualização dos registros do que foi possível preservar, um recorte sobre o que se deseja lançar luzes. Nesse processo, muitas vezes informações preciosas acabam se perdendo por falta de condições disponíveis para abarcar todo um cabedal de informações que envolvem o objeto ou o equipamento em foco. Outrossim, o lapso temporal entre o projeto inicial da criação do equipamento e sua consolidação contribui para a fragmentação da memória sobre este.

Por isso, desde os primeiros passos para a criação do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, pensou-se numa forma de registrar toda a trajetória para a constituição desse espaço de memória. Com essa proposta em mente, surgiu o projeto de confeccionar uma publicação que englobasse não só a exposição pronta, que seria apresentada na inauguração do Memorial de Russas, mas que, sobretudo, representasse um registro abrangente dos fatos e dos diversos atores envolvidos na construção desse equipamento. Ou seja, alargar a perspectiva histórica da criação do Memorial da UFC – *Campus* de Russas a partir da consolidação do *Campus*.

É sob essa perspectiva ampla que os autores construíram, ao longo do prefácio e dos seis capítulos da presente publicação, um registro histórico de preservação da memória institucional.

O prefácio foi escrito pelo professor doutor Lindberg Lima Gonçalves, diretor do *Campus* da UFC em Russas e grande incentivador do projeto de constituição do Memorial. Em seu texto estão registrados momentos importantes para a implantação de um *campus* da UFC na região jaguaribana, que se inicia com o processo de interiorização do ensino superior público, passa pela conquista do espaço físico para abrigar o projeto, pelas negociações políticas e pelo envolvimento da comunidade em prol da consolidação do *Campus*.

No primeiro capítulo, *CAMPUS DA UFC EM RUSSAS: TEMPO DE MOBILIZAÇÃO*, o historiador Rafael de Farias Vieira apresenta dados da história da criação do *Campus*, cujo objetivo era promover o desenvolvimento da região do Vale do Jaguaribe por meio da educação e da tecnologia. A reconstituição das informações parte da pesquisa em documentos oficiais e imagéticos e de relatos de pessoas envolvidas no processo.

No segundo capítulo, *MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS: COMO TUDO COMEÇOU*, os autores destacam as ações do Memorial da UFC na constituição do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, que se inicia com a doação de um acervo documental relativo à mobilização da campanha coordenada pela Carus para a criação do referido *Campus* e se consolida com visitas ao *Campus* e entrevista com o professor Lindberg e estruturação do espaço expositivo do Memorial.

Em continuidade, o terceiro capítulo, *A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MEMORIAL* evidencia dois períodos cruciais que marcaram a criação do *Campus*: o período de mobilização e o período das primeiras construções. Em sequência, são apresentadas as ações em prol da aquisição de acervos, que envolveram tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade civil. Para concluir, a autora reflete sobre a importância da preservação da memória institucional para as gerações futuras.

Os componentes gráficos que identificam visualmente o Memorial e que foram criados pelo *.ponto – Escritório-Modelo do Curso de Design* (UFC) compõem o capítulo quatro, intitulado *IDENTIDADE*

VISUAL DO MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS. Neste capítulo, as autoras descrevem a marca como algo vivo, que alberga o incessante movimento do tempo no processo de construção da realidade cotidiana e oferece subsídios para se pensar o futuro. A escolha dos elementos que compõem a marca tomou por base elementos regionais, históricos e contemporâneos relativos a Russas, quais sejam: carnaúba, ladrilho histórico existente na Casa do Agrônomo e design das janelas da biblioteca de estudo do *Campus*.

No capítulo UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO EM EXPOSIÇÃO: SOBRE TEMPOS, PROTAGONISMOS E MEMÓRIA, o autor apresenta as premissas e considerações de um projeto expográfico, assim como os princípios que orientaram o desenvolvimento do projeto expográfico do Memorial, cuja exposição nomeada “De Campo a *Campus*: memória e história da implantação da UFC – *Campus* de Russas”, pontua os principais momentos da história da instituição.

O capítulo MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS: BREVE ESTUDO ACERCA DA CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS encerra o livro e destaca o processo de coleta de acervos que pudessem ajudar a contar a história não só do *Campus* de Russas, mas do processo de ocupação daquele espaço, desde o campo experimental até seu uso como *campus* universitário.

O conjunto de textos que compõem a presente obra é fruto de uma ação coletiva iniciada em 2017, que envolveu profissionais do Memorial da UFC, do Museu de Arte e Cultura da UFC e da equipe do *Campus* da UFC em Russas, em prol da preservação da memória institucional, considerando as identidades, as histórias e o patrimônio da Universidade. Sua leitura revela-se essencial a todos que se interessam pela preservação, produção e comunicação da história e da memória da Universidade Federal do Ceará e da comunidade universitária, aqui entendida como a comunidade formada pelos grupos sociais e pelas pessoas que constituem a UFC, assim como por todos que são impactados por essa instituição.

PREFÁCIO

Lindberg Lima Gonçalves

A expansão do ensino superior federal que aconteceu nos últimos anos no país teve como a sua mais importante ação a interiorização através da implantação de unidades universitárias de ensino público, gratuito e de qualidade, da qual sempre fui um ardente defensor. Em 2006, a Universidade Federal do Ceará (UFC) criou um *Campus* Avançado no Cariri, especificamente no Crajubar, cobrindo a região do Crato, Juazeiro e Barbalha. Implantou, também, o *Campus* da UFC em Quixadá, abrangendo parte do sertão central, e ainda o *Campus* da UFC em Sobral.

Considerando-se o mapa do Ceará como um todo, tornou-se evidente que havia um vazio enorme em termos de ensino superior no Vale do Jaguaribe que não se justificava, tendo em vista a importância da região pela sua dominância histórica e projeção econômica. Nesse sentido, uma segunda expansão da UFC tornou-se imprescindível na perspectiva de sua atuação em todo o estado do Ceará, bem em consonância com o grande projeto de expansão que se estava afirmando por todo o país. Assim sendo, do meu ponto de vista, tornou-se imperativo pleitear um *campus* adicional da UFC nesta região, dentro do que poderia ser um novo Reuni.

Conversas começaram a ser entabuladas com o então reitor da UFC, Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias, meu colega no Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, no sentido de se criar um *campus* da UFC em Russas.

Por ser russano e ter profundo conhecimento da cidade de Russas e de seus problemas locais, percebi de imediato o local

apropriado para o estabelecimento do novo *campus*. Tratava-se do antigo campo de agricultura federal, como era chamado na época, um campo que funcionou sob a direção de um engenheiro agrônomo residente até meados dos anos 80, tendo sido implantado, em 1948, através da doação da área ao Ministério da Agricultura pela Prefeitura de Russas, que na ocasião tinha como prefeito o Sr. João de Deus. Tratava-se de uma gleba de tamanho considerável, que se prestava amplamente para as instalações pretendidas e que poderia ser o embrião da futura Universidade Federal do Vale do Jaguaribe. Nessas tratativas aventou-se, também, a possibilidade de se utilizar o campo estadual de agricultura, o que, por diversas razões, mostrou-se inviável.

O passo inicial para a implantação desse novo *campus* foi descobrir qual o órgão que detinha a posse dessa gleba, uma vez que ela não estava mais sob a tutela do Ministério da Agricultura. Verificamos que a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) tinha a posse da área, estando a mesma cedida para uso, em comodato, para a Prefeitura Municipal de Russas.

A partir dessas informações, coloquei em pauta a necessidade de se ter parceiros políticos, uma vez que este aspecto certamente seria central quando fosse dada ao conhecimento do público a possibilidade de expansão da UFC. Sem dúvida, a definição do local do novo *Campus* da UFC em Russas provocaria uma corrida de vários municípios nessa direção, especialmente do Baixo Jaguaribe, o que efetivamente ocorreu em Jaguaruana, Limoeiro do Norte e Morada Nova, que passaram a ser pretendentes e competidores dessa grande ação no sentido de quererem albergar um possível futuro *Campus* da Universidade Federal do Ceará.

O primeiro apoio para o projeto da UFC em Russas, oriundo da sociedade, veio da Associação Casa dos Amigos de Russas (Carus), na pessoa do seu então presidente, Sr. Robertson Gondim Lopes, bem como de toda a diretoria. Eu, como sócio-fundador da Carus, reuni-me algumas vezes com membros da diretoria e vários sócios, os quais, a princípio, mostraram-se descrentes da proposta de criação do *campus* em Russas, mas, após algumas reuniões, foram

se convencendo da viabilidade do projeto. A participação efetiva da Carus foi absolutamente estratégica e definidora do sucesso da empreitada.

O passo seguinte foi uma reunião com o então prefeito de Russas, Sr. Raimundo Cordeiro de Freitas, no sentido de informá-lo da ideia e convencê-lo da importância do *campus* para o município. Na nossa visão, caberia ao prefeito ter uma participação importante, uma vez que, a partir dele, é que deveria ser iniciado todo o processo, que teria como ponto de partida a doação do terreno à UFC, com a renúncia do comodato da área e solicitação da doação. Dando início ao processo de doação, a prefeitura comunicou à SPU a renúncia ao comodato ao mesmo tempo em que solicitou que essa gleba fosse doada à Universidade Federal do Ceará para possível instalação de um *Campus Avançado*.

Paralelamente, começaram as discussões sobre quais cursos deveriam ser implantados no novo *campus*, tendo em vista as demandas da região jaguaribana. Nesse sentido, vale ressaltar a importante audiência pública da Comissão de Ciência, Tecnologia e Educação Superior da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por solicitação do então deputado estadual Gilberto Rodrigues Lima.

Na ocasião, a comissão, presidida pelo ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra, veio a Russas, onde foi realizada a referida audiência no auditório do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em 11/12/2009. Essa audiência foi fundamental para que se cristalizasse a ideia de que, para haver um *campus*, seria preciso o apoio coeso da sociedade civil, disposta a lutar em todos os níveis para garantir o sucesso da empreitada.

E, pela primeira vez na história de Russas, as divergências políticas dos vários atores políticos do município foram esquecidas e todos trabalharam por algo comum, o que mostra que é assim que se conseguem grandes realizações; as boas ideias devem ser apoiadas por todos, independentemente de eventuais diferenças políticas. Vale ressaltar a presença, nesta audiência, do então deputado federal Francisco Ariosto Holanda, representante da região jaguaribana, com notável atuação no Congresso Nacional em defesa da

educação, ciência e tecnologia, o que o credenciava como um importante representante da comunidade acadêmica do estado do Ceará. O apoio de Ariosto à demanda em debate, externado na audiência pública, foi de grande importância.

Daí por diante caminhamos juntos, em sintonia completa com o reitor Jesualdo, sem o apoio do qual, reafirmo, nada teria sido conseguido. É importante frisar que tínhamos na condução da empreitada uma participação tripartite composta pela sociedade civil organizada, pela presença de um reitor com a visão acadêmica correta e, finalmente, pela minha presença como articulador de todo o processo. Estava eu credenciado para esta função, tendo em vista a larga experiência acadêmica obtida ao longo das várias décadas acompanhando e participando em todas as etapas do notável crescimento da Universidade Federal do Ceará, principalmente no que se relacionou ao desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação. Essa minha visão e experiência foram fundamentais para fazer a articulação intramuros. E, ao mesmo tempo, considerando a minha origem russana e meu comportamento comprovadamente apartidário, reuni as condições favoráveis para agregar todas as correntes políticas do município, o que muito contribuiu para que o processo tivesse sucesso.

À medida que o processo evoluiu, convenci o prefeito de Russas, Raimundo Cordeiro de Freitas, a dar um importante passo, elaborando um projeto para o futuro *Campus* Universitário, contemplando o plano diretor e algumas unidades acadêmicas. O objetivo era tornar a proposta diferenciada, uma vez que tal planejamento não havia ainda sido feito em nenhuma expansão do Reuni. Assim sendo, acreditava que a proposta do *Campus* de Russas deveria começar com um projeto a ser apresentado ao Ministério da Educação. Realmente, foi o que de uma maneira efetiva aconteceu e o que trouxe originalidade à proposta.

Lembro-me de que, a respeito do gasto da prefeitura com a elaboração do projeto do *Campus*, disse ao prefeito que, se este fosse criado, seria um inestimável ganho para Russas; se não viesse a acontecer, a Prefeitura de Russas, que tinha um orçamento de

setenta milhões naquela ocasião, não teria seu orçamento comprometido por conta desse gasto.

A prefeitura, então, contratou o escritório de arquitetura R I Arquitetura, constituído de arquitetos com uma larga experiência em projetos de instalações de ensino superior, contando ainda com a participação do professor José Neudson Braga, já aposentado, como consultor do projeto. A sua versão inicial contemplou apenas o plano diretor do *Campus* de Russas, com a distribuição dos prédios a serem construídos e o projeto executivo do Bloco A da primeira unidade acadêmica a ser construída.

À medida que o processo evoluía, ficou claro que, como o próprio reitor Jesualdo afirmou em uma reunião, um bloco não seria suficiente para acomodar todas as atividades do *Campus*. Assim, foi incluído no projeto executivo da unidade acadêmica o Bloco B, o que demandou a inclusão de serviços adicionais ao contrato com o escritório R I Arquitetura.

Dessa forma houve a necessidade de recursos complementares que a prefeitura, por razões de limitações do processo licitatório não pôde pagar ao escritório de arquitetura. Assim, para suprir os recursos adicionais necessários em campanha liderada pela Carus, foram arrecadados aproximadamente 40 mil reais, através de doações anônimas de pessoas da sociedade russana, a qual teve uma participação digna de nota. Não foi elaborada lista dos doadores que contribuíram porque foi considerado que o que mais importava era a manifestação da sociedade russana, com a notável atitude de adesão à campanha, cujas doações variaram desde dezenas até milhares de reais.

Como já afirmei, a Carus coordenou toda a campanha de arrecadação de fundos. Insisto neste ponto para deixar claríssima a importância que a Casa dos Amigos de Russas teve ao longo do processo. Sem ela nós jamais teríamos colocado o projeto adiante, uma vez que eu não tinha nenhuma inserção em questões de interesse do município, pois nas minhas idas a Russas ficava sempre muito dedicado à família. Assim sendo, eu não tinha tempo de interagir com a sociedade local; então, para mim, seria absolutamente impossível

iniciar este movimento e até ser reconhecido como uma liderança pelo gestor municipal.

Naquele momento, então, estávamos com o projeto, o plano diretor e o projeto dos blocos que seriam construídos.

Paralelo a isso, tramitava na Superintendência do Patrimônio da União o pedido de doação à UFC da gleba escolhida, o qual foi dado entrada pela prefeitura na Superintendência Regional do Patrimônio da União em Fortaleza. O processo de doação foi, em seguida, encaminhado para Brasília, onde, a partir daí, passei a ser o grande articulador de todas as ações, acompanhando todas as etapas no sentido de que esse processo tivesse sua conclusão o mais rápido possível.

Foram muitas as dificuldades enfrentadas, e uma delas, que não poderia deixar de mencionar, foi a que obrigou a prefeitura a indenizar pessoas que habitavam a área do *Campus*, as quais eram posseiros, pois ocupavam terras públicas para as quais não existe usucapião. Algumas eram, inclusive, funcionários da própria prefeitura e ocupavam as casas existentes na área do *Campus*, que eram oriundas da época em que funcionava o campo de agricultura. Havia também casas que eram ocupadas por antigos funcionários do próprio campo de agricultura ou seus descendentes.

Alguns moravam na parte interna da área e foram esses os posseiros causadores de muitas dificuldades durante o processo de doação do terreno. Os que moravam na fronteira do perímetro da área permaneceram nas suas casas, pois estas se localizavam em área a ser desmembrada da gleba original, o que efetivamente aconteceu.

A gleba original era de 52 (cinquenta e dois) hectares, tendo sido desmembrados 2 (dois) hectares, o que possibilitou que praticamente todos os que habitavam as casas continuariam ocupando as mesmas; apenas cinco pessoas tiveram de ser indenizadas. Houve, inclusive, um fato pitoresco: um morador habitava uma oiticica, isto é, morava ao relento, debaixo de uma oiticica, e foi indenizado pela prefeitura. Todo esse contratempo fez com que tivéssemos um atraso de quase dois anos no início das obras do *Campus*.

Vale relatar outro ponto importante. Uma vez estando pronto o projeto, feito o estudo socioeconômico e levantamento dos

indicadores de área de atuação e população que seria atendida pelo *Campus*, foi preparado um álbum, prefaciado pelo reitor Jesualdo, com esses dados, plano diretor e projeto arquitetônico da Unidade Acadêmica. Este álbum foi entregue ao ministro da Educação, Fernando Haddad, num momento extremamente oportuno, quando da sua vinda ao Ceará para a solenidade de inauguração da Unilab e, ao mesmo tempo, para participar de uma audiência na Assembleia Legislativa, onde receberia o título de Cidadão Cearense. Esse momento oportuno foi propiciado pelo ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra, que na ocasião era presidente da Assembleia Legislativa, ao permitir que eu, juntamente com a diretoria da Carus, tivéssemos um rápido encontro com o ministro e entregássemos o projeto do que seria o *Campus* da Universidade Federal em Russas.

É interessante relatar que, tendo participado da solenidade de instalação e inauguração da Unilab, tive de me deslocar o mais rápido possível para Fortaleza, onde aconteceria a entrega do título de Cidadão Cearense ao ministro Haddad na Assembleia Legislativa. Quando cheguei à Assembleia, correndo contra o tempo, ele já estava se dirigindo para o plenário da casa; então eu me apresentei ao ministro e disse, “Ministro, eu gostaria de entregar uma proposta de instalação de um *Campus* da Universidade Federal do Ceará em Russas. É uma leitura simples, e o prefácio e a introdução foram feitos pelo reitor da UFC, professor Jesualdo”. Então o ministro falou, “Vou ler no avião. Entregue ao meu secretário que, no retorno a Brasília, eu dou uma lida.”

O álbum foi elaborado com uma bela apresentação gráfica, poucas páginas, letras grandes e texto objetivo, tudo para facilitar o exame da proposta. Isso aconteceu no dia 25 de maio de 2011. No dia 16 de agosto, a Senhora Dilma Rousseff, em uma belíssima solenidade em Brasília, a que eu não pude comparecer, mas que acompanhei a distância, declarou a criação do *Campus* de Russas.

Eu estava no hospital, acompanhando minha esposa que havia sido operada, quando recebi um telefonema do prefeito de Russas, Raimundo Cordeiro de Freitas, me informando da criação

do *Campus* de Russas. Mas a história não terminou aí. Nessa ocasião, como todos sabem, com a nova ampliação do sistema federal do ensino superior, que se passou a chamar de Reuni 2, o Ceará foi beneficiado com a transformação do *Campus* da UFC no Cariri em Universidade Federal do Cariri; a criação de dois novos *campi* da Federal no Cariri, um em Icó e outro em Brejo Santo; e, ao mesmo tempo, a criação do *Campus* de Crateús da Universidade Federal do Ceará, exatamente no último vazio que havia no estado, que era a região dos Inhamuns.

A partir da formalização da existência do *Campus*, fui obrigado a assumir a sua direção, uma vez que o mesmo necessitava de um representante legal. O *Campus* tinha sido criado pela Presidência da República, mas, até aquela data, não tínhamos ainda a posse da área onde seria instalado. Foi uma luta tremenda para finalizar o processo de doação, mas devo confessar que a incrível receptividade e apoio que recebi dos servidores da Superintendência do Patrimônio da União em Brasília, bem como dos servidores do Gabinete da Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Sra. Miriam Aparecida Belchior Daniel, foram de inestimável valia. O acompanhamento do processo no MPOG passou a ser diário e, com a ajuda de todos, finalmente a portaria da ministra, autorizando a doação do terreno, foi publicado no DOU 21/11/2012, o que possibilitou dar continuidade ao processo de registro da gleba no Cartório de Imóveis do 3º Ofício de Russas em nome da UFC.

Para conclusão do processo foram ainda vencidas etapas inesperadas que dificultaram um pouco o seu andamento e, além disso, tivemos de enfrentar o comportamento indevido dos posseiros, que procuraram por todos os meios possíveis impedir a instalação do *Campus*, caso não fossem indenizados pelo que diziam ser os seus (inexistentes) direitos.

Com ação no Ministério Público, chegaram a impedir o início das obras no *Campus*, que estavam devidamente licitadas à Universidade, sob a alegação de que a Universidade estava “atropelando” seus direitos, o que se constituía em um verdadeiro absurdo. Por conta de todas essas questões, atrasamos quase 2 (dois) anos na implantação do *Campus*.

Para colocar a situação em contexto, cumpre esclarecer que, quando estávamos pensando na saída dos posseiros do *Campus*, a ideia era alocá-los nos dois hectares que foram desmembrados da área original. A divisão da área em lotes que seriam ocupados chegou a ser proposta, mas, infelizmente, um servidor da própria Superintendência Regional, de forma totalmente inesperada e incompreensível, resolveu contestar essa ocupação dizendo que era ilegal, chegando ao absurdo de afirmar que poderia haver uma reversão da doação.

Durante esse processo, o mandato do prefeito Raimundo Cordeiro terminou, tendo assumido a prefeitura o Sr. Raimundo Weber de Araújo, que também assumiu a causa de maneira notável, porque entendeu a importância da instalação do *Campus* para o município de Russas. A partir desse momento, passamos a contar com a inestimável participação, no processo de busca de uma solução para o problema dos posseiros, do então assessor do prefeito, Dr. Zilzo Leandro Evangelista, que era secretário de governo da prefeitura, mas que abraçou, desde o primeiro momento, acima de tudo como cidadão, a causa da implantação do *Campus* da UFC. Com a sua ajuda foi possível encontrar uma solução para a liberação da área pelos posseiros e do início das obras. Nesse sentido, foi localizado, próximo ao *Campus*, um loteamento em que a prefeitura tinha vários lotes que foram, após a aprovação pela Câmara Municipal, doados como compensação para os posseiros. Além dos lotes, os posseiros também receberam uma compensação financeira pelos investimentos feitos nas casas que ocupavam. Somente depois de tudo isso é que foi iniciada a construção do primeiro bloco, sendo que, desde a realização da licitação até o início da obra, passaram-se, como já afirmado, quase dois anos.

Um ponto importante a ser mencionado nessa luta foi o fato acontecido no dia da assinatura do documento de posse, no cartório de imóveis da área doada para a instalação do *Campus*. O superintendente do Patrimônio da União no Estado do Ceará, Dr. Jorge Queiroz, ofereceu, na ocasião, a cessão de uso à UFC de um prédio no centro da cidade Russas. A oferta foi prontamente aceita, tendo em vista

que este novo prédio seria ideal para albergar a futura Coordenação de Extensão do *Campus*, por localizar-se no centro da cidade.

Para a efetivação dessa cessão foi necessária a apresentação de um projeto de utilização do prédio, bem como a comprovação de que os antigos pretendentes não tinham mais interesse no imóvel. Após a assinatura do ato de cessão, foi iniciada a obra e, como previsto, hoje lá funciona a Coordenação de Extensão do *Campus*.

Com o atraso das obras do *Campus*, para que as atividades acadêmicas tivessem início ainda em 2014, fomos autorizados pela prefeitura a utilizar uma grande sala no CVT destinada a um laboratório que se encontrava sem uso.

Para que as aulas pudessem acontecer, a sala foi reformada e adaptada para receber 50 alunos, tendo sido alugado um container para apoio administrativo, que foi instalado na parte de trás do prédio. Uma pequena secretaria funcionava ao lado da sala de aula, e a sala de professores e a diretoria do *Campus* ficavam no container.

Assim sendo, as atividades do *Campus* tiveram início no dia 4 de agosto de 2014, com a aula inaugural do Curso de Engenharia de Software, ministrada pelo Prof. Armênio Aguiar dos Santos, professor da Faculdade de Medicina da UFC.

Finalmente, no dia 2 de março de 2015, nos mudamos para o *Campus* e, como ainda não tínhamos restaurante, usamos uma parte do prédio da extensão, no centro da cidade, como restaurante. A Unidade Acadêmica que ocupamos continuava em obras; estava concluído o bloco A e continuava em andamento a construção do bloco B. Assim sendo, foi somente graças a um grande mutirão, com a participação de professores e servidores técnico-administrativos, que foi possível ter início a oferta de todos os cursos no *Campus*.

Na minha visão, a história do *Campus* realmente tem início no dia 2/3/2015, porque foi nesta data que se iniciaram as atividades no local, onde permanecerão para sempre, quando tiveram início os cinco cursos de graduação definidos previamente e que são oferecidos até hoje.

Após este longo olhar no passado, que culminou com a sua instalação, o *Campus* de Russas merece um olhar para o presente e

o futuro. Considero-o, neste contexto, como o *campus* da inovação, pela ousadia dos que o constroem. No sentido de comprovar esta afirmação, gostaria de mencionar alguns pontos em que pode claramente ser verificado o aspecto inovador que acabo de afirmar: o estímulo ao empreendedorismo através de empresas juniores, a implantação de um braço do Parque Tecnológico da UFC e o estímulo à incubação definem o caminho a ser seguido na direção da inovação pelo *Campus* de Russas nesse olhar para o presente e futuro.

Esses ingredientes fazem parte deste *campus* desde a sua proposição, pela simples razão de ter sido, possivelmente, o único deste país que foi criado, baseado em um projeto apresentado, que contém os ingredientes do que eu considero que devem pautar os caminhos de uma universidade pública moderna.

Aqui temos a compreensão de que a Universidade deve ter uma atuação bem mais ampla que a formação de profissionais competentes e gerar novos conhecimentos; ela também deve ser um elemento transformador da realidade social em que está inserida, participando ativamente da economia através de parcerias com o setor privado e formulando políticas junto com o setor público.

Finalmente, gostaria de apresentar uma pequena reflexão sobre a instalação do Memorial do *Campus*, uma vez que a luta pela instalação do *Campus*, empreendida com a participação da sociedade, que foi a grande vencedora dessa batalha, precisa ser contada e documentada para gerações futuras e para quem nos visitar. Além disso, na minha visão, o passado é o grande balizador do futuro, sendo, portanto, fundamental este olhar para o passado para evitar a repetição de erros no futuro e, acima de tudo, nos ajudar a definir novas diretrizes a serem seguidas.

No sentido da cristalização desse ponto de vista, tive a felicidade de morar em um país conservador e estudar em uma das mais antigas universidades do mundo, a Universidade de Oxford. Este fato acabou sendo um motivo de grande satisfação para mim, pois me possibilitou ver com clareza a importância da preservação do passado como instrumento de reflexão para o futuro, sendo fundamental para o crescimento dos países e das instituições. Daí a

grande importância de registrarmos a história do *Campus*, que considero um caso de sucesso, para que possa servir como um balizador para o futuro do próprio e de novos *campi* que porventura venham a ser implantados.

Pelo fato de o *Campus* ter na sua concepção forte vertente de inovação na sua atuação, também inova ao ser o primeiro *campus* da UFC no interior do estado que terá um memorial de sua história. Isso se faz necessário, pois espero que o *Campus* de Russas seja um modelo de novos *campi* inovadores, sendo, portanto, fundamental o registro do seu passado.

Vale ainda registrar que a decisão da implantação do Memorial, assim como a decisão de iniciar o processo de implantação do *Campus*, foi tomada conjuntamente com a Carus, a qual acumulou um notável acervo de informações durante esse processo, absolutamente necessárias para a instalação do Memorial. Apresento à Carus os meus agradecimentos, bem como aos servidores da UFC, pois somente com a inestimável ajuda desses parceiros foi possível tornar a ideia realidade.

Só nos resta agora concluir e fazer a inauguração do nosso Memorial, que considero absolutamente fundamental. Temos que inculcar nos jovens que o futuro deles depende do passado, que eles reflitam sobre o passado e que a história muito nos ensina. Nesse sentido, não podemos perder a oportunidade de contar a história de algo importante como a de uma universidade ou a de um *campus*, por constituir-se importante instrumento no processo de educação das novas gerações.

Russas, agosto de 2024

SUMÁRIO

24

**CAMPUS DA UFC EM RUSSAS:
UMA HISTÓRIA DE MOBILIZAÇÃO**

Rafael de Farias Vieira

43

**MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS:
COMO TUDO COMEÇOU**

Gerda de Souza Holanda

Gislene Soares Guerra

Roberto Moreira Chaves

57

**A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
ACADÊMICA DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS
NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MEMORIAL**

Natália de Castro Pinho

66

**IDENTIDADE VISUAL DO MEMORIAL
DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS**

Camila Bezerra Furtado Barros

Thaís de Cássia Colares Guimarães

79

**UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO
EM EXPOSIÇÃO: SOBRE TEMPOS,
PROTAGONISMOS E MEMÓRIA**

Saulo Moreno Rocha

90

**MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS:
BREVE ESTUDO ACERCA DA CARACTERIZAÇÃO
E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS**

Roberto Moreira Chaves

101

FOTOGRAFIAS

155

MATÉRIAS VEICULADAS EM IMPRESSOS

167

DOCUMENTO DO IMÓVEL

170

PLANTAS DO CAMPUS

CAMPUS DA UFC EM RUSSAS: UMA HISTÓRIA DE MOBILIZAÇÃO

Rafael de Farias Vieira

INTRODUÇÃO

Escrever a história de algo é um processo vivo. Toda pesquisa tem um começo, mas o trabalho de um pesquisador nunca termina com ele; vai alimentando sempre outras ações, outros trabalhos e continua com outros pesquisadores. A criação do Memorial do *Campus* da UFC em Russas partiu do entendimento de que não deve existir uma história oficial do *Campus*, mas que o espaço do Memorial seja, em si, um convite ao presente e ao futuro para se debruçarem sobre como essa realização da comunidade russana veio a existir.

O texto que vem a seguir é uma primeira tentativa de contar essa história. Fruto de uma pesquisa nos documentos oficiais, esse trabalho é mais um roteiro de pesquisas futuras que o fim de uma jornada. Espero que o leitor leia essa narrativa procurando suas falhas, seus limites e seus silêncios. Que seja um ponto de partida para indagações e questionamentos, uma provocação ao conhecimento.

Um dos limites desse texto tem relação com a documentação histórica, a partir da qual o texto foi produzido. Ele foi escrito com base em documentos oficiais produzidos pela Carus, pelo Comitê Pró-Campus Avançado da UFC em Russas, pela UFC, pela Prefeitura de Russas e pelo governo federal. Fundamental para entender as mobilizações institucionais e os principais sujeitos dessas mobilizações, essa documentação diz pouco sobre a experiência das pessoas que se mobilizaram, que assinaram os abaixo-assinados, que negociaram com figuras públicas, que engrossaram atos de rua e passeatas, que cederam suas casas para dar espaço à construção do *Campus*, que construíram os projetos físicos e pedagógicos.

Outro limite é o recorte do texto. Falta, ainda, uma compreensão sobre a história do Campo Experimental antes do *Campus*, assim como do período de construção física do *Campus*, da criação dos cursos e seus projetos e do início das atividades acadêmicas.

Um dos motivos dessas limitações é que o acervo do Memorial do *Campus* ainda está em constituição. Desde a doação inicial da documentação oficial de mobilização e implantação do *Campus* pela Carus, a equipe de instalação do Memorial tem se esforçado para diversificar esse acervo. Dentro do planejamento para os próximos anos do Memorial do *Campus* da UFC em Russas está a obtenção de mais material da própria Universidade, em especial referente ao processo de criação dos cursos, provimento de servidores, projetos político-pedagógicos, planejamento acadêmico, assim como ao Reuni na UFC.

Além disso, a própria divulgação e manutenção do Memorial do *Campus* tem implicado a mobilização da comunidade para disponibilizar e doar fontes históricas como fotos, documentos, objetos e relatos orais. Em especial, o Memorial da UFC iniciou a criação de seu programa de história oral, que permitirá a criação de um acervo de narrativas orais sobre o *Campus*. Esse passo é muito importante, pois essas fontes são fundamentais para a compreensão da experiência daqueles que participaram da criação e da implantação do *Campus*, ajudando a preservar, difundir e consolidar a memória social sobre esses processos.

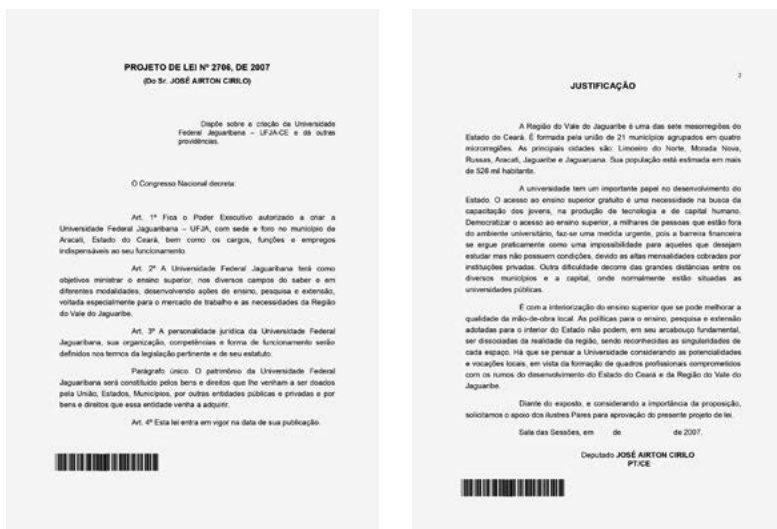
Essas limitações, contudo, são parte fundamental da história. Narrar o passado não é encontrar a essência do passado, mas um esforço coletivo de descobrir o que é possível falar com embasamento sobre o passado, de elaborar a experiência temporal contida em textos, imagens e objetos em narrativas que orientem a ação no presente. Esse texto é um convite para que outros continuem esse trabalho iniciado pela equipe de instalação do Memorial do *Campus* da UFC em Russas, a partir do acervo que está sendo criado e desenvolvido.

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CAMPUS DA UFC EM RUSSAS

Em 19 de dezembro de 2007, o deputado José Airton Cirilo (PT/CE) apresentou um projeto de lei (PL 2706/2007) para a criação da Universidade Federal Jaguaribana (UFJA), com o objetivo de promover o desenvolvimento da região do Vale do Jaguaribe por meio da educação e da tecnologia. Inicialmente, a proposta do deputado era que a sede dessa instituição se localizaria em Aracati (Figura 1).

26

Figura 1 – Projeto de Lei Nº 2706, de 2007, apresentado pelo deputado José Airton Cirilo (PT/CE)



Fonte: Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/382259>. Acesso em: 11 ago. 2021

A ideia de uma instituição de ensino superior a partir da qual se promovesse o desenvolvimento do Vale do Jaguaribe já era acalentada há algumas décadas. Em 1966, foi criada a atual Faculdade Dom Aureliano Matos (Fafidam), na cidade de Limoeiro do Norte. Em 1975, surgiu a Fundação Educativa do Vale do Jaguaribe, com a intenção de compor as condições necessárias para a instalação de uma universidade na cidade de Russas.

Nos anos 2000, foram constituídas várias iniciativas, como a criação de um ensino superior tecnológico na região, pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico, que instituiu a Faculdade Tecnológica Centec, em Limoeiro, no início da década. Posteriormente, essa unidade foi federalizada e incorporada ao Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e, em 2008, se transformou em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Em Russas, houve uma tentativa de implantação de unidades de ensino superior, em 2007, com o Curso Sequencial Superior de Tecnologia em Frutos Tropicais, ligado à Universidade Estadual do Ceará (Uece), mas foi logo extinto.

O projeto de lei de uma universidade para o Jaguaribe, em 2007, se aproveitava da conjuntura favorável de expansão das universidades públicas brasileiras a partir de 2003, durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), em especial com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em abril do mesmo ano (Decreto nº 6.096/2007). Apesar do projeto de uma universidade para o Jaguaribe não ter tido seguimento, a ideia inspirou, em Russas, a instalação de um *Campus* Avançado.

A partir de 2009, a Casa dos Amigos de Russas, associação com o objetivo de promover assistência aos russanos em Fortaleza e promover os interesses da população russana no geral, passou a se mobilizar pela criação de um *campus* universitário no município. O professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Lindberg Lima Gonçalves, a partir do projeto da UFJA, apresentou a ideia de criação de um *Campus* Avançado para Russas ao presidente da Carus, Robertson Gondim Lopes, no dia 10 de junho. No dia 18, em

reunião na casa, ficou decidida uma estratégia de mobilização da classe política local e da sociedade russana para promover a ideia do *campus*. Personagens importantes nesse primeiro momento de mobilização foram o então prefeito Raimundo Cordeiro de Freitas, que acompanhou o processo desde o início, e o deputado federal Mauro Benevides (PMDB/CE) que, em setembro do mesmo ano, em relatoria do PL 2706/2007, lançou parecer com a sugestão de criação de um *Campus* Avançado da UFJA em Russas.

Ainda em 2009, contudo, o grupo envolvido na criação do *Campus* Avançado mudou de estratégia quanto à instituição de ensino que seria responsável por sua criação. Tendo aderido ao Reuni em 2007, a UFC passava por um momento de expansão com foco na interiorização da Universidade, uma demanda crescente no Ceará e em todo o país.

A Universidade Federal do Ceará sempre teve uma presença, mesmo que difusa ou limitada, no interior do Ceará. Essa presença se materializava nas antigas instituições de ensino superior agregadas à Universidade, criadas a partir do final dos anos de 1950, na região do Cariri e no município de Sobral, assim como nos projetos de extensão voltados para comunidades no interior, a partir dos anos de 1960.

Somente a partir do final da década de 1990, a UFC tentou criar os seus primeiros cursos no interior. Em 1997 foi criado um curso de Direito em parceria com a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) que, após os primeiros formados em 2000, foi entregue a esta instituição. Da mesma forma, a UFC serviu de tutora do curso de Engenharia Civil da UVA. Em 2001, contudo, se inicia realmente o processo de interiorização com a criação do curso de Medicina em Sobral e em Barbalha.

Em todos esses processos, assim como nos posteriores, foi fundamental a cooperação das prefeituras e do governo do estado para dotação de infraestrutura física e de equipamentos necessários ao funcionamento dos cursos. Apesar disso, esses projetos enfrentaram problemas de financiamento, em especial quanto a vagas de servidores docentes e técnico-administrativos, pois não havia políticas públicas específicas de expansão universitária no período.

As condições que permitiram a criação dos *campi* da UFC no interior só passam a se constituir em 2003 com a criação do Grupo de Trabalho Interministerial, voltado para a análise das Instituições Federais de Ensino Superior e com o objetivo de traçar um plano para sua reestruturação (Decreto de 20 de outubro de 2003). Uma série de medidas passam a ser tomadas para garantir uma expansão universitária que dê conta do aumento de vagas previsto no Plano Nacional de Educação de 2001 e a democratização do acesso ao ensino superior. Uma das demandas sociais por democratização era a interiorização das IFES, historicamente localizadas nas capitais e grandes cidades. Destacou-se, nessa primeira fase de expansão, o Projeto Expandir, do MEC, que levou à criação, em 2006, de três novos *campi* da UFC no interior: Cariri, Quixadá e Sobral. Estes foram consolidados com a adesão da UFC ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007, em que o projeto da Universidade privilegiava a criação de vagas para cursos no interior. Com o Reuni iniciou-se um segundo momento no processo de expansão universitária, que permitiu a criação do *campus* em Russas.

Dentro dessa conjuntura de expansão em que a UFC deu prioridade à interiorização, um projeto de *campus* universitário para Russas, vinculado à UFC, passou a ser mais palpável. Os encontros com os estudantes de Russas (o primeiro deles, o Encontro com os Universitários, realizado em outubro de 2009, dentro da programação do XI Encontro Cultural Russano, da Carus), conseguiram boa mobilização, indo ao encontro dos interesses dos estudantes universitários, que passavam por várias dificuldades de deslocamento de Russas e de toda a região jaguaribana para outros centros urbanos com instituições de ensino superior, tanto para outros municípios do Ceará, como para outros estados, sobretudo o Rio Grande do Norte (Figura 2). Destacou-se, também, a participação de professores do ensino básico e de estudantes de ensino médio de toda a região no movimento que deu origem à Comissão Estudantil Russana pelo *Campus* Avançado (Cerca).

Figura 2 – Encontro de segmentos da sociedade civil com universitários no XI Encontro Cultural Russano (24/10/2009)



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

Da esquerda para a direita: Gilberto Rodrigues, não identificado, Alípio Rodrigues, Carlos Félix, Robertson Gondim, Raimundo Cordeiro de Freitas, Mauro Benevides e Jeová Costa Lima.

No dia 20 de novembro de 2009 foi realizada a primeira audiência com a administração superior da UFC, tendo sido apresentada a proposta ao então reitor, professor Jesualdo Farias (Figura 3).

30

Figura 3 – Audiência com a Reitoria da UFC (20/11/2009)



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

Foto: Thiago Félix.

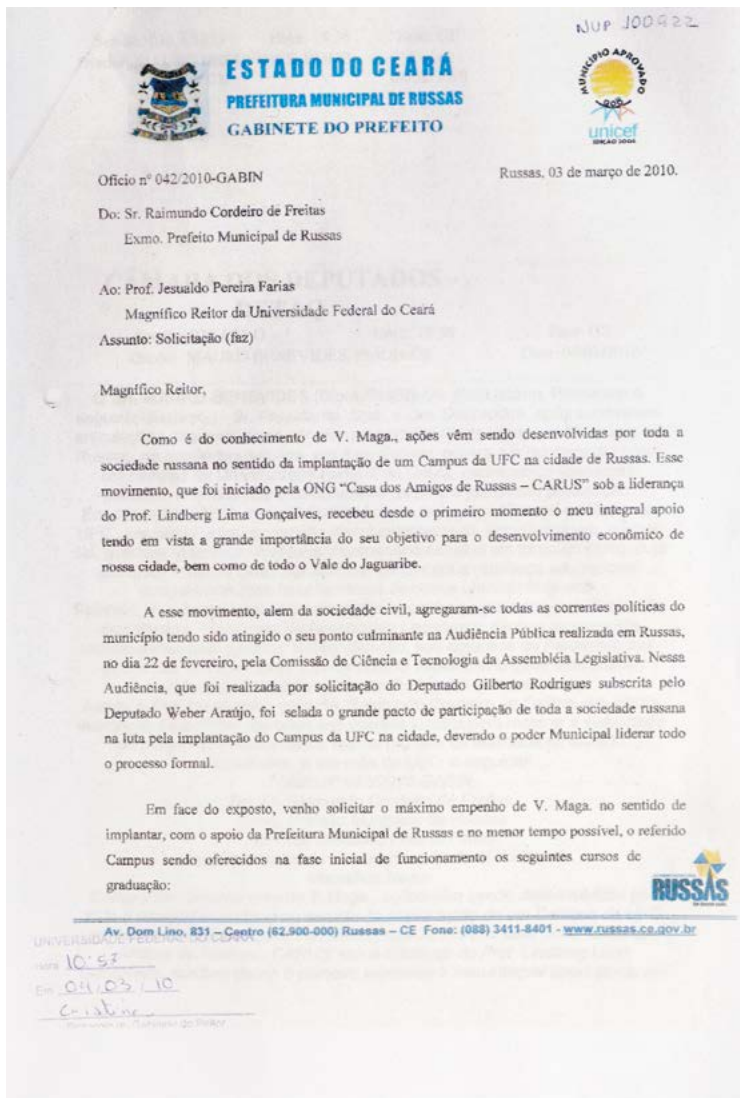
Da esquerda para a direita: Liduína Félix, Lindberg Gonçalves, Jeová Costa Lima, Alípio Rodrigues, Jesualdo Farias, não identificada, Gilberto Rodrigues, não identificada.

No dia 3 de março de 2010, o prefeito de Russas enviou um ofício ao reitor solicitando formalmente o comprometimento da Universidade com a criação do *Campus* (Figura 4). Na proposta, a prefeitura se comprometia a adquirir dois terrenos para a construção do *Campus Avançado*, assim como elaborar o seu projeto

DE CAMPO A CAMPUS

de construção e disponibilizar as estruturas provisórias para o funcionamento do *Campus*, quando da sua futura instalação.

Figura 4 – Ofício nº 042/2010 GABIN (Prefeito Raimundo Cordeiro de Freitas para reitor Jesualdo Farias)



31

Fonte: Acervo do *Campus* de Russas. Digitalização: Éden Barbosa.

Foi apresentada, também, uma proposta para os cursos que deveriam ser oferecidos pela UFC na unidade: Agronomia, Enfermagem, Engenharia Computacional e Engenharia Civil. Essa lista fora fruto de uma reunião realizada no dia 11 de dezembro de 2009, com o objetivo de estabelecer os cursos de maior demanda regional. Participaram representantes do setor educacional do município, da Carus, da Secretaria de Educação de Russas, do Centro Regional de Desenvolvimento da Educação de Russas (Crede 10) e estudantes da Comissão Estudantil Russana pelo *Campus* Avançado (Cerca) (Figura 5).

Figura 5 – Reunião em Russas



32

Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

Da esquerda para a direita sentados: Liduína Félix, não identificada, não identificada, Lindalva do Carmo, Luiza Queiroz, Gilvanise Pontes. Da esquerda para a direita em pé: não identificado, Robertson Gondim Lopes, Lindberg Gonçalves, Thiago Félix, não identificado, representantes da Crede 10.

A resposta do reitor (30 de março de 2010) reafirmou o compromisso com a criação do *Campus*, mas colocava quatro desafios:

- Sinalização objetiva, por parte do MEC, garantindo todas as vagas de professores e servidores técnico-administrativos necessários à nova expansão;

DE CAMPO A CAMPUS

- Garantia de todos os recursos necessários à implantação da infraestrutura física e equipamentos;
- Garantia de criação, pelo Congresso Nacional, dos cargos de diretor, vice-diretor, coordenadores de cursos e outros;
- Garantia de recursos financeiros para custeio das atividades (Ofício nº 156/2010 – GR/UFC, de 30 de março de 2010) (Figura 6).

Figura 6 – Ofício nº 156/2010 – GR (Resposta do reitor Jesualdo Farias para o prefeito Raimundo Cordeiro)



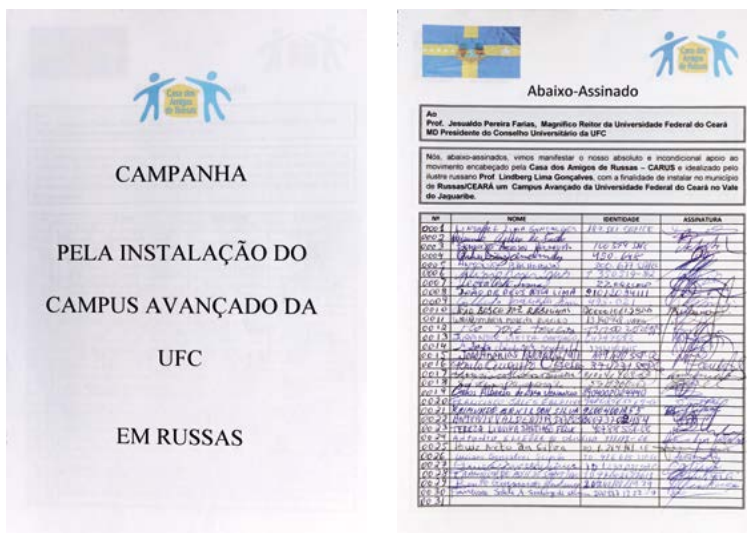
Fonte: Acervo do
Campus de Russas.
Digitalização: Éden
Barbosa.

Esses desafios implicavam a manutenção da mobilização social e política pela criação do *Campus*, aumentando o apoio na classe

política e organizando uma campanha que continuasse a mobilizar a comunidade na região. Além disso, era preciso dar materialidade ao projeto, garantindo o espaço, uma proposta político-pedagógica e um projeto arquitetônico.

No dia 2 de setembro de 2010, a Carus iniciou uma campanha pela instalação do *Campus Avançado* da UFC, conseguindo construir um abaixo-assinado com 11.548 assinaturas (Figura 7).

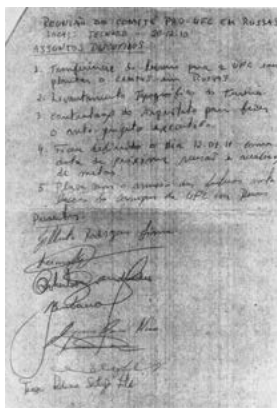
Figura 7 – Capa do abaixo-assinado da Carus e primeira folha de assinaturas



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas. Digitalização: Éden Barbosa.

Em dezembro de 2010, foi organizado, por sugestão do reitor da UFC, o Comitê Pró-*Campus* Avançado da UFC em Russas, que passou a coordenar as ações da campanha. O Comitê Pró-*Campus* organizou, junto com a Prefeitura de Russas e a Universidade Federal do Ceará, a criação do projeto arquitetônico e do esboço do projeto político-pedagógico, assim como o projeto de viabilidade econômica (Figura 8).

Figura 8 – Ata de instalação do Comitê Pró-Campus Avançado da UFC em Russas (20/12/2010) e anotações referentes à reunião



Fonte: Acervo do Campus de Russas. Digitalização: Éden Barbosa.

A prefeitura também protocolou, em janeiro de 2011, junto à Superintendência de Patrimônio da União, o processo de doação do terreno do antigo Campo Federal, pertencente ao município de Russas, para a UFC.

Em 2010 foram realizadas duas audiências públicas: a primeira com a Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Figura 9) e a segunda mobilizada pelo movimento estudantil (Figura 10).

Figura 9 – Audiência pública em Russas com a Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa (22/2/2010)



Fonte: Acervo do Campus de Russas. Da esquerda para a direita: Agaci Fernandes, Raimundo Cordeiro de Freitas, José Teodoro Soares, Roberto Cláudio, Mauro Benevides, Jeová Costa Lima, Cláudio Marques, Lindberg Gonçalves.

Figura 10 – Audiência pública em Russas realizada pelo movimento estudantil (22/10/2010)



36

Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

Da esquerda para a direita: não identificado, Ricardo Torres, não identificado, Paulo Campelo Bessa, Raimundo Cordeiro de Freitas, não identificada, não identificado, não identificado.

Houve, ainda, em novembro do mesmo ano, mais um encontro com os universitários, dentro do XII Encontro Cultural Russo, tendo sido centrado nos desafios da instalação do *Campus* Avançado da UFC. No dia 21 de fevereiro de 2011, realizou-se uma caminhada comunitária em apoio ao *Campus*. A passeata iniciou-se no centro da cidade de Russas, com os caminhantes rumando até o terreno do Campo Federal, onde fixaram uma placa alusiva ao *Campus* Avançado. A conclusão do evento se deu com uma audiência pública em que foram comunicados os avanços e desafios da campanha (Figuras 11, 12 e 13).

DE CAMPO A CAMPUS

Figura 11 – Caminhada comunitária em apoio ao *Campus* da UFC em Russas – Carro com faixa da Comissão Estudantil Russana pelo *Campus* Avançado Cerca (21/2/2011)



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

37

Figura 12 – Caminhada comunitária em apoio ao *Campus* da UFC em Russas – Placa alusiva ao *Campus* (21/2/2011)



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

Da esquerda para a direita: Não identificado, Bento Guimarães, João de Deus Neto, Robertson Gondim Lopes, João Bosco Paes Rebouças, Antônio Balhmann, Gilberto Rodrigues, não identificada, José Maria Pinheiro Lima, Carlos Félix.

Figura 13 – Audiência pública no dia da caminhada comunitária em apoio ao *Campus* da UFC em Russas (21/2/2011)



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.


38

Em agosto de 2011, foi realizada uma enquete *on-line* pelo jornal *Diário do Nordeste*¹ com a participação de quase 500 pessoas, para indicar qual cidade deveria sediar o novo *campus* da UFC. Russas ganhou com 321 votos, Limoeiro ficou em segundo lugar com 147 votos, seguida da cidade de Aracati com 9 votos.


Paralelamente às mobilizações sociais, houve constante mobilização da classe política, que levou à assinatura de abaixo-assinados de vinte e um prefeitos da Região Jaguaribana (12 de janeiro de 2011), de deputados e senadores da bancada cearense no Congresso Nacional (5 de maio de 2011) (Figura 14) e de deputados na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (18 de maio de 2011).

¹ Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/valedojaguaribe/cultura/participe-da-enquete-qual-cidade-jaguaribana-merece-sediar-campus-da-ufc/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Figura 14 – Abaixo-assinado da bancada cearense no Senado e na Câmara dos Deputados (5/5/2011)



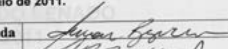
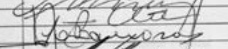
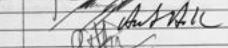
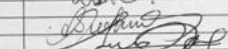
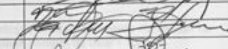
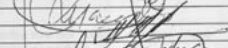



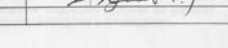
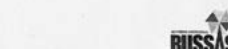




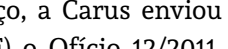
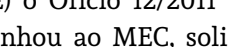
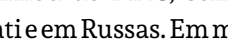
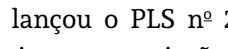
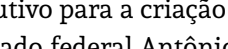
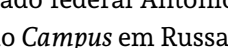




ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE RUSSAS
GABINETE DO PREFEITO




ABAIXO ASSINADO

Nós, Senadores e Deputados Federais da bancada do Estado do Ceará abaixo assinados, vimos por meio deste instrumento declarar nosso incondicional e irrestrito apoio a implantação de um **Campus da Universidade Federal do Estado do Ceará** no município de Russas para atender principalmente aos estudantes da região Jaguaribana com os mais diversos cursos.

Brasília-DF, 05 de maio de 2011.

Deputado José Arnon – Coordenador da Bancada	
Senador Eunício Oliveira	
Senador Inácio Arruda	
Senador José Pimentel	
Dep. Federal Antonio Balhmann	
Dep. Federal Ariosto Holanda	
Dep. Federal Artur Bruno	
Dep. Federal Anibal Gomes	
Dep. Federal André Figueiredo	
Dep. Federal Chico Lopes	
Dep. Federal Domingos Neto	
Dep. Federal Edson Silva	
Dep. Federal Eudes Xavier	
Dep. Federal Raimundo Macedo	
Dep. Federal Genecias Noronha	
Dep. Federal José Guimarães	
Dep. Federal Padre Zé	
Dep. Federal José Airton	
Dep. Federal João Ananias	
Dep. Federal Danilo Forte	
Dep. Federal Gorette Pereira	
Dep. Federal Manoel Salviano	
Dep. Federal Mauro Benevides	
Dep. Federal Raimundo Matos	
Dep. Federal Vicente Arruda	



Av. Dom Lino, 831 – Centro (62.900-000) Russas – CE Fone: (088) 3411-8401 - www.russas.ce.gov.br

Fonte: Acervo do *Campus* de Russas. Digitalização: Éden Barbosa.

No dia 11 de março, a Carus enviou ao deputado federal André Figueiredo (PDT/CE) o Ofício 12/2011 solicitando apoio na campanha, o qual encaminhou ao MEC, solicitando a criação de *Campus* Avançado em Aracati e em Russas. Em maio de 2011, o senador Inácio Arruda (PCdoB/CE) lançou o PLS nº 223/2011 propondo a autorização ao Poder Executivo para a criação do *Campus* pela UFC. Também em maio, o deputado federal Antônio Balhmann (PSB/CE) sugeriu ao MEC a criação do *Campus* em Russas (INC 593/2011).

Com a campanha ganhando corpo, o comitê articulou uma ação para coroar essas mobilizações por meio de uma ação de grande potencial simbólico. No dia 25 de maio de 2011, aproveitando a vinda do então ministro da Educação, Fernando Haddad, ao Ceará, para a inauguração da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), foi-lhe entregue o projeto arquitetônico, o esboço do projeto político-pedagógico e o projeto de viabilidade econômica (Figura 15).

Figura 15 – Visita do ministro da Educação, Fernando Haddad, ao Ceará, e entrega do projeto arquitetônico, do esboço do projeto político-pedagógico e do projeto de viabilidade econômica do *Campus* Avançado da UFC em Russas (25/5/2011)

40



Fonte: Acervo do *Campus* de Russas.

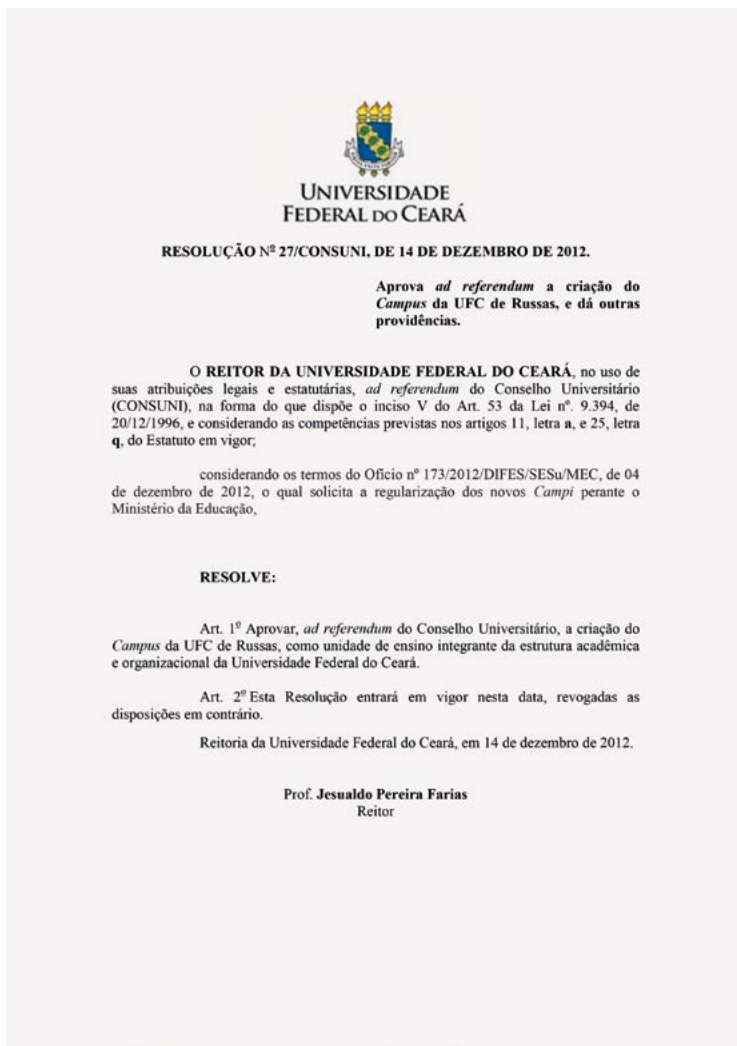
Da esquerda para a direita: Roberto Cláudio, Cid Gomes, Raimundo Cordeiro de Freitas, Jurandir Santiago, Jeová Costa Lima, Fernando Haddad, não identificado.

A campanha conseguiu alcançar seu objetivo em agosto de 2011. No dia 16, a presidenta Dilma Rousseff anunciou a criação de quatro novas universidades, a abertura de 47 *campi* universitários e de 208 unidades dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia,

DE CAMPO A CAMPUS

sendo oficializada a criação do *Campus* Avançado da UFC em Russas. Em 14 de dezembro de 2012, o *Campus* foi regularizado pela Resolução nº 27/2012 do Conselho Universitário da UFC (Figura 16).

Figura 16 – Resolução nº 27 do Conselho Universitário da UFC



Fruto de uma demanda social presente em todo o país de ampliação do ensino superior, a criação do *Campus* da UFC em Russas pôde se realizar porque encontrou um momento propício na conjuntura nacional. Todavia, o fator decisivo nesse processo foi a participação engajada e dedicada de vários setores da população de Russas e da região do Jaguaribe, em especial professores do ensino básico e superior e estudantes preocupados com o seu futuro e com as chances de entrar em uma universidade mais acessível. Estudantes desejando que outros colegas não passassem pelas dificuldades que passaram quando tiveram que se deslocar da sua terra para poderem realizar o sonho do ensino superior. Professores querendo que seus estudantes tivessem oportunidades em sua própria região, e que seus alunos pudessem ser agentes locais de desenvolvimento econômico e social. Foram essas pessoas, em luta e em mobilização, que conseguiram fazer da demanda uma conquista social, do sonho uma realidade.

MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS: COMO TUDO COMEÇOU

Gerda de Souza Holanda
Gislene Soares Guerra
Roberto Moreira Chaves

O Memorial da UFC, comprometido com a defesa das memórias históricas da instituição por meio da guarda, organização e sistematização de sua documentação, estimulou outros *campi* a pensar sobre a importância de se preservar a memória institucional. Nessa esteira, começou a ser delineada a ideia da criação de um espaço de memória no *Campus* da UFC em Russas.

A primeira ação em prol da preservação da memória do *Campus* da UFC em Russas foi a doação, no dia 1º de setembro de 2017, ao Memorial da UFC, pela Casa de Amigos de Russas (Carus) e pelo diretor do *Campus*, Prof. Lindberg Gonçalves, de um acervo documental relativo à mobilização da campanha coordenada pela Carus para a criação do *Campus* da UFC em Russas (Figura 1).

Figura 1 – Doação da documentação referente ao processo de mobilização coordenado pela Casa de Amigos de Russas (Carus) para a criação do *Campus* da UFC em Russas



44

Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Arlindo Barreto.

Da esquerda para a direita: Rafael Farias (historiador do Memorial da UFC), Francisca Salete de Oliveira (presidente da Carus), Prof. Lindberg Gonçalves (diretor do *Campus* da UFC em Russas), Tereza Liduína Félix (secretária da Carus), Marcela Teixeira (coordenadora do Memorial da UFC), Valdemir Costa (diretor de eventos da Carus) e Josiane Vieira (museóloga do Memorial da UFC).

O material entregue era composto por fotografias das caminhadas, atos públicos, audiências e reuniões realizadas durante a campanha, pelo plano diretor físico e projeto arquitetônico do *Campus*, por três volumes de abaixo-assinados da população pedindo a instalação da UFC no município, por atas do Comitê Pró-*Campus* da UFC em Russas, que funcionou de 20 de dezembro de 2010 a 16 de agosto de 2012, além de outros documentos.

Essa doação foi noticiada no *Jornal da UFC*, em matéria veiculada no mês de novembro (Figura 2).

DE CAMPO A CAMPUS

Figura 2 – Matéria sobre a doação do acervo e a criação do *Campus* de Russas ao Memorial da UFC

8 JORNAL DA UFC – Novembro 2017

CULTURA

PRESERVAÇÃO

Acervo do Campus de Russas deve virar memorial

O Memorial da UFC tem divulgado, entre os campi do Interior, a importância de preservar documentos e objetos históricos. Em Russas, material estará disponível em espaço próprio

Registar e conservar fotos, documentos e objetos que contam a história de uma instituição é uma forma de dar sentido a ela. No município de Russas, os registros de criação do Campus da UFC estão sendo resgatados, com a intenção de criar um espaço físico de memória, que sirva a esta e às futuras gerações.

Os registros foram feitos, desde o princípio, passo a passo, com a participação da comunidade, sob a coordenação da Casa dos Amigos de Russas (Caru). O acervo que conta esta história foi doado ao Memorial da UFC, em setembro, pelo Caru e pelo diretor do Campus, Prof. Lindberg Gonçalves, incluindo atas do Comitê Pró-Campus, volantes com os alunos-animados da população pedindo a instalação da UFC no município, fotografias de atos públicos e audiências realizadas no Ceará e em Brasília, projeto arquitetônico, entre outros documentos.

A coordenadora do Memorial da UFC, Marcela Gonçalves Teixeira, com sua equipe, trabalha na identificação, catalogação e descrição do material. "O que nos foi repassado é que vão doinar uma sala específica para o memorial do Campus de Russas, mas o que foi exposto



O acervo de registros inclui atas, alvará-sancionados, fotografias de atos públicos e audiências, projeto arquitetônico, entre outros itens

seio reproduções. Os originais vão ficar salvaguardados no Memorial da UFC, em Fortaleza", explica Marcela. Exposições itinerantes do material em forma de painéis são outra modalidade de divulgação do acervo que pode ser adotada.

Com a expansão da UFC para o Interior, Marcela considera essencial o Memorial também "receber materiais de outros campi para instigar a preservação da memória na Univer-

sidade". Ela acrescenta que, desde 2014, tem visitado esses locais para propagar a importância do patrimônio universitário.

SOBRAL

Entre os campi do Interior, um que está em fase avançada na catalogação e preservação de sua memória é o de Sobral, que registrou com documentos e fotos seus 16 anos. "A área próxima à chaminé da antiga

fábrica de tecidos está destinada à edificação do Memorial da Indústria Têxtil do Ceará, onde será contada a história do Campus. É de suma relevância resgatar os fatos, para permitir aqueles que nos sucederem a compreensão da trajetória de crescimento e da estrutura do Campus", informa o Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto, diretor do Campus da UFC em Sobral.

• CARMINA DIAS

Fonte: *Jornal da UFC*, p. 8, nov. 2017. Acervo Memorial da UFC. Da esquerda para a direita, os servidores do Memorial da UFC: Josiane Vieira e Rafael Farias.

Após a oferta da documentação e de um estudo acurado do acervo, partiu-se para o desenvolvimento do processo de implantação do Memorial, com a organização de uma série de ações práticas, a saber: visitas ao *Campus*, entrevista com o Prof. Lindberg Gonçalves, e campanha, junto à comunidade, para a recolha de informações e de outros documentos, como será detalhado a seguir.

VISITAS AO CAMPUS DE RUSSAS PARA CRIAÇÃO DO MEMORIAL

Com o fito de iniciar o processo de criação do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, fez-se necessária a realização de diversas visitas técnicas para conhecer a estrutura, o espaço de instalação, o projeto, o mapeamento dos acervos existentes, assim como o estabelecimento de diálogos com a comunidade acadêmica, pois era imprescindível envolvê-la no processo de criação do Memorial.

A primeira visita técnica ocorreu em 13 de novembro de 2017, com a participação dos servidores do Memorial da UFC: Gislene Guerra (bibliotecária), Josiane Vieira (museóloga), Rafael Farias (historiador) e Marcela Teixeira (arquivista e coordenadora do Memorial). A visita teve como objetivo conhecer os espaços existentes no *Campus* que se adequariam à instalação do Memorial. Na oportunidade, foram realizadas as medições da sala proposta para abrigar o projeto expositivo (Figuras 3 e 4).

46

Figura 3 – Visita técnica da equipe do Memorial da UFC ao primeiro espaço designado para instalar o Memorial da UFC – *Campus* de Russas



Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Marcela Teixeira.
Da esquerda para a direita: Josiane Vieira, Gislene Guerra e Rafael Farias.

DE CAMPO A CAMPUS

Figura 4 – Visita técnica da equipe do Memorial da UFC ao primeiro espaço designado para instalar o Memorial da UFC – *Campus* de Russas



Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Marcela Teixeira.
Da esquerda para a direita: Josiane Vieira e Rafael Farias.

47

Em setembro de 2019 ocorreu a segunda visita ao *Campus* da UFC em Russas, para tratar do processo de criação do Memorial. Participaram da visita: Saulo Moreno (museólogo do Mauc) e os servidores do Memorial da UFC, Roberto Chaves (técnico de Conservação e Restauro) e Arlindo Barreto (fotógrafo). O grupo foi recepcionado pelo diretor do *Campus*, Prof. Lindberg Gonçalves, pela vice-diretora, Profa. Aline Abreu e pelo engenheiro Bergson Bezerra, com o intuito de conhecer as novas instalações do *Campus* e discutir sobre o novo espaço disponibilizado para abrigar o Memorial, que não era mais a sala proposta na primeira visita.

Na ocasião, foi colocado pelos técnicos que o espaço disponibilizado não era adequado, por estar localizado em um andar de pouca

circulação de estudantes e visitantes, além de ser um espaço de pequenas dimensões. Como forma de resolver essa questão, foi sugerido pela equipe que o Memorial ficasse na entrada do prédio principal, em uma sala de apoio já existente no *Campus*, pois traria maior visibilidade para o projeto e contaria com uma área de maior dimensão.

No decorrer da visita houve a oportunidade de presenciar a primeira aula na sala de videoconferência, conforme mostrado na Figura 5.

Figura 5 – Visita à sala de videoconferência – Primeira aula



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Arlindo Barreto.
Da esquerda para a direita, em pé: Saulo Moreno, Roberto Chaves, Aline Abreu, servidor de costas não identificado e Lindberg Gonçalves.

48

Figura 6 – Vista lateral do prédio principal do *Campus* de Russas



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Arlindo Barreto.

DE CAMPO A CAMPUS

Na terceira visita ao *Campus* da UFC em Russas, ocorrida nos dias 19 e 20 de agosto de 2020, foram definidas questões relacionadas ao espaço que abrigaria o Memorial e a coleta de informações e acervos que dariam base para as próximas ações do projeto. Nesta visita técnica participaram: Rafael Farias (historiador do Memorial da UFC), Saulo Moreno (museólogo do Mauc) e Prof. Chico Neto (coordenador da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional – CCSMI).

Essa visita foi marcada por dois momentos específicos. O primeiro foi a reunião com a direção do *Campus*, que designou definitivamente o local onde seria alocado o Memorial, como também o estabelecimento de elementos importantes que deveriam compor a identidade visual do projeto por meio de exploração na área externa (Figuras 7 e 8).

Figura 7 – Vista parcial da Casa do Agrônomo



Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Saulo Moreno. Saulo Moreno em primeiro plano. Chico Neto e Rafael Vieira em segundo plano. Ao fundo, Casa do Agrônomo.

Figura 8 – Vista parcial da Casa do Agrônomo



50

Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Saulo Moreno.

Residência do agrônomo Eurico Cabral, que ficou conhecida como "Casa do Agrônomo". Foi também sede da Secretaria de Agricultura do Município e da Faculdade Tecnológica de Russas.

O segundo momento da visita foi a escuta e coleta de informações junto aos estudantes, que relataram um pouco dos eventos que marcaram a consolidação do *Campus* da UFC em Russas. Nesta ocasião, participaram da reunião os seguintes representantes discentes: Clécia Naiara Freitas Gomes (Engenharia Civil), Paulo Victor Alencar Serejo (Engenharia de Software), Rafael Evangelista Caminha Silva (Engenharia de Software), Ari Lucas Santos Oliveira (Engenharia Mecânica), Renato Evangelista Alves (Engenharia Civil – Federação das Empresas Júnior do Estado do Ceará).

Nesse momento, em busca de outros acervos, realizou-se também uma visitação a alguns espaços de memória da cidade: a Biblioteca Municipal Pedro Maia Rocha e o Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, onde funciona o Museu Cultural e Histórico de

DE CAMPO A CAMPUS

Russas. Nessa caminhada, foi feito contato com a professora e historiadora Lúcia Maria da Silva, que compartilhou fotografias e experiências no seu processo de participação na mobilização pelo *Campus*. Também foi obtido o contato do fotógrafo Mauro Angeli, que nos cedeu fotografias provenientes de sua participação no registro dos eventos de mobilização e construção do *Campus* da UFC em Russas.

Ficou decidido, a partir desses contatos, que deveria haver um projeto de história oral para a coleta de depoimentos para o acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Infelizmente, devido à conjuntura da pandemia a partir de 2020, decidiu-se que esse momento deveria ser adiado tanto para segurança dos depoentes quanto dos servidores envolvidos.

Ainda em 2020, no dia 30 de setembro, foi realizada a quarta visita para prospecção das ações necessárias à constituição definitiva do Memorial. Considerando que já havia sido definido o espaço (Figura 9), os objetos, os documentos e os elementos que comporiam a identidade visual, esta visita objetivou definir as reformas estruturais no espaço físico, bem como alinhar o projeto do Memorial com os objetivos estabelecidos pela direção do *Campus*.

51

Figura 9 – Entrada do *Campus* de Russas



Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Saulo Moreno.
Visita técnica ao local que abrigará o Memorial da UFC – *Campus* de Russas (à direita da imagem).

Nesta última etapa, aproveitou-se para conhecer a estrutura remanescente do canal de irrigação do Campo de Fruticultura do Ministério da Agricultura, também conhecido por “Campo Federal”, existente no local onde hoje se encontra o *Campus* da UFC em Russas, assim como a antiga “Casa do Agrônomo”. Participaram da visita: Gerda Holanda (técnica em Assuntos Educacionais e diretora do Memorial da UFC), Roberto Chaves (técnico de Conservação e Restauro do Memorial da UFC) e Saulo Moreno (museólogo do Mauc) (Figuras 10, 11 e 12).

Figura 10 – Estrutura remanescente do canal de irrigação do Campo de Fruticultura do Ministério da Agricultura, no *Campus* da UFC em Russas



Fonte: Acervo Memorial da UFC.

Foto: Roberto Chaves. Da esquerda para a direita: Natália Pinho, Saulo Moreno, Lindberg Gonçalves, Gerda Holanda e Lini Jorge de Carvalho.

52

Figura 11 – Estrutura remanescente do canal de irrigação do Campo de Fruticultura do Ministério da Agricultura, no *Campus* da UFC em Russas



Fonte: Acervo Memorial da UFC.

Foto: Natália Pinho. Da esquerda para a direita: Lini Jorge de Carvalho, Gerda Holanda, Roberto Chaves, Saulo Moreno e Lindberg Gonçalves.

Figura 12 – Interior da Casa do Agrônomo



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Natália Pinho.
Visita técnica à residência do agrônomo Eurico Cabral, que ficou conhecida como “Casa do Agrônomo”.

ENTREVISTA E PESQUISA PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Para a aquisição de mais informações, fez-se necessária a realização de entrevista com o diretor do *Campus* de Russas, Prof. Lindberg, coordenada pelo museólogo Saulo Moreno, com apoio dos fotógrafos Arlindo Barreto e Éden Barbosa (Figuras 13 e 14). A entrevista ocorreu na Sala de Acervos e Pesquisa do Memorial da UFC, em dois dias consecutivos, no ano de 2019.

53

Figura 13 – Prof. Lindberg Gonçalves



Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Éden Barbosa.
Entrevista realizada na Sala de Acervos e Pesquisa do Memorial da UFC com o Prof. Lindberg Gonçalves (primeiro diretor do *Campus* da UFC em Russas).

Figura 14 – Entrevista com Prof. Lindberg Gonçalves



54

Fonte: Acervo Memorial da UFC. Foto: Éden Barbosa.

Entrevista realizada na Sala de Acervos e Pesquisa do Memorial da UFC. Da esquerda para a direita: Prof. Lindberg (entrevistado), Arlindo Barreto (operador de câmera) e Saulo Moreno (entrevistador).

Na oportunidade, o professor falou sobre sua relação com a cidade de Russas e com a UFC. Descreveu amiúde a história do espaço, que antecede a própria instalação do *Campus*, como também a mobilização da comunidade política e civil em torno do projeto de instalação da UFC em Russas.

Ainda com o intuito de coletar dados para embasar o registro da história, o *Campus* da UFC em Russas realizou uma pesquisa entre os membros da comunidade acadêmica e sociedade civil sobre a vivência da construção e consolidação do *Campus*. Este levantamento teve o objetivo de obter informações que auxiliassem na produção do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, a fim de torná-lo um espaço especial de memória e cultivo da história do *Campus* e da cidade de Russas.

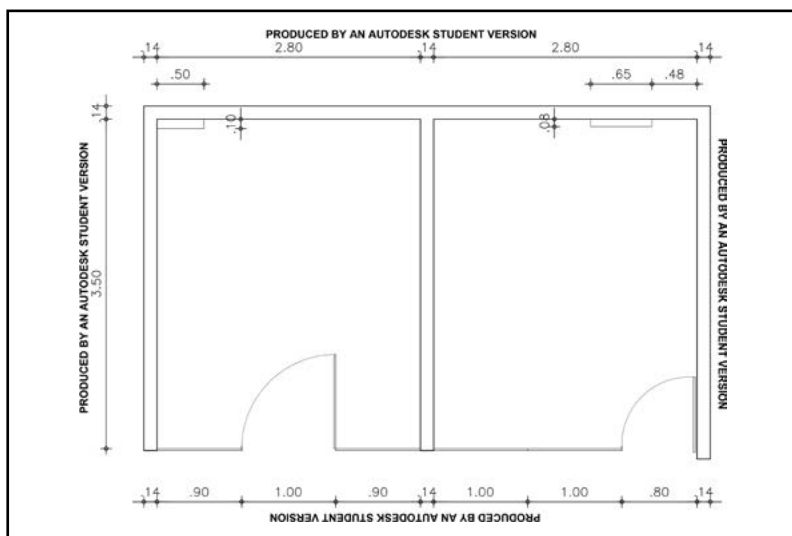
DE CAMPO A CAMPUS

ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO EXPOSITIVO DO MEMORIAL

Conforme já relatado, o espaço do Memorial foi se ajustando à medida que o projeto se consolidava. Primeiro se pensou em uma sala de aula, depois num espaço menor localizado no primeiro andar, e, por fim, definiu-se que ficaria numa sala de apoio já existente no hall de entrada do *Campus*, à rua Felipe Santiago, 411 – Cidade Universitária.

De posse dessa definição, passou-se à construção da planta baixa, que permitiu uma percepção mais acurada da divisão entre os espaços, assim como uma experimentação das alternativas de design e fluxo de pessoas no local (Figura 15).

Figura 15 – Planta baixa do espaço do Memorial da UFC – *Campus* de Russas



55

Fonte: Acervo Memorial da UFC. Projeto de Bruno Braga e Igor Ribeiro (Empresa Redearquitetos).

A partir da análise da planta e dos objetos já definidos para compor a exposição, a equipe do Memorial da UFC, em parceria com

a equipe de Russas, definiu a necessidade de algumas intervenções no espaço, a saber:

- elevação do piso para evitar a entrada de água no período das chuvas;
- retirada da parede divisória entre as duas salas, tendo em vista a melhoria do espaço para recepção de grupos e a mobilidade, de acordo com os padrões de acessibilidade;
- ajuste da laje para evitar infiltração; pintura das paredes na cor branca;
- colocação de pontos de iluminação no teto;
- ajuste na divisória de vidro, de forma a manter duas portas (que devem seguir o tamanho recomendado pelas regras de acessibilidade) abrindo para o lado de fora, em decorrência da elevação do piso;
- colocação de rampa de acesso nas duas entradas;
- relocação da máquina de ar-condicionado;
- manutenção dos pontos de energia e redução dos pontos de internet.

56

Findo o período de coleta de material e definições sobre espaço expositivo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, passou-se à construção da marca do memorial, ao restauro das peças e à construção do projeto expográfico.

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFC – *CAMPUS* DE RUSSAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MEMORIAL

Natália de Castro Pinho

A mobilização da comunidade acadêmica em prol da instalação do Memorial da UFC – *Campus* de Russas tem sido um processo contínuo, incentivado pela promoção de campanhas publicitárias institucionais que visam sensibilizar a comunidade para a construção da memória do *Campus*, a partir desse equipamento cultural. Nessa construção destacam-se dois períodos cruciais que marcaram a criação do *Campus*: o período de mobilização e o período das primeiras construções.

O primeiro período consiste no tempo de movimentação social e política em torno da vinda da Universidade para Russas, ocorrida nos primeiros anos, mais precisamente entre 2009 e 2012, que culminou no anúncio da criação do *Campus* da Universidade Federal do Ceará, na cidade de Russas, em 16 de agosto de 2011, pela presidente Dilma Rousseff e, cerca de um ano depois, na regularização do *Campus* no Conselho Universitário da UFC, por meio da Resolução nº 27/2012, em 14 de dezembro de 2012.

O segundo período, por sua vez, consiste na construção do muro, no portão de entrada do *Campus* e no prédio da Unidade Didática I, entre os anos de 2013 e 2016. Esta Unidade Didática possuía salas para professores, direção, coordenadorias, setores administrativos, salas de aula, laboratórios de informática, secretarias dos cursos e uma cantina, possibilitando o início das atividades acadêmicas e administrativas, no próprio *Campus*, em janeiro de 2016.

A DOAÇÃO DO ACERVO DA CARUS E O INÍCIO DA CRIAÇÃO DO MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS

58

Em setembro de 2017, com o intuito de registrar a mobilização ocorrida em torno da instalação do *Campus*, tanto na memória da Universidade como dos cidadãos russionos, a direção da Casa dos Amigos de Russas (Carus), instituição que participou ativamente do movimento, entregou para a equipe do Memorial da UFC, na presença da então diretora do órgão, Marcela Gonçalves Teixeira, os documentos referentes ao tempo de mobilização. A entrega desse material foi a primeira ação em prol da criação do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, que desencadeou, a partir desse ato, os trabalhos referentes à pesquisa histórica mais aprofundada.

Após a aquisição dos documentos doados pela Carus, foi formado um comitê para implantar o Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Esse comitê, composto por servidores técnico-administrativos do Memorial da UFC e do Museu de Arte da UFC (Mauc), realizou análise do material recebido e buscou outros documentos que agregassem informações à pesquisa. Além disso, ouviram depoimentos de pessoas

que fizeram parte da história do *Campus*, bem como de pessoas que trabalhavam e moravam na área onde o *Campus* foi construído.

A fim de tornar a pesquisa ainda mais completa, o comitê decidiu realizar uma consulta pública à comunidade acadêmica e sociedade civil, com o objetivo de receber contribuições daqueles que participaram do início das mobilizações em prol da vinda da UFC para Russas, bem como encontrar pessoas que tivessem objetos, equipamentos ou documentos de importância para o *Campus*. A proposta era solicitar a doação destes itens para compor o acervo do Memorial.

A CAMPANHA PUBLICITÁRIA

No dia 24 de setembro de 2020, a Coordenação de Comunicação e Produção Cultural do *Campus* da UFC em Russas, em parceria com o comitê curador do Memorial da UFC – *Campus* de Russas, lançou uma campanha publicitária para a realização da consulta pública entre os membros da comunidade universitária, a saber: professores, técnicos administrativos, colaboradores terceirizados e alunos.

A campanha consistiu na divulgação de um formulário *on-line*, cuja finalidade era obter informações, documentos e objetos, desde a época em que a área era denominada “Campo Federal”. Toda informação era relevante, porque seria utilizada para construir a memória daquele espaço, consolidando a UFC no Vale do Jaguaribe. Em 27 de outubro de 2020, a campanha foi relançada, desta vez com foco no público externo, envolvendo toda a sociedade civil russana, que acompanhou e participou da construção do *Campus* da UFC em Russas.

A tônica fomentada na campanha foi o sentimento de pertencimento a uma comunidade; no caso, ao *Campus* da UFC em Russas. Por se tratar de um *campus* “pequeno”, se comparado aos demais *campi* da UFC – considerando a quantidade de cursos ofertados, o número de alunos matriculados e o número de servidores lotados – essa característica faz com que as pessoas tenham uma proximidade maior, se relacionem mais, evidenciando o sentido de

pertença. Ao convidar a contribuir com a campanha, respondendo ao formulário da consulta pública, oportunizamos as pessoas a estreitarem os laços com a comunidade e, por conseguinte, com a própria Universidade.

Somado a isso, fomentamos, na sociedade civil, o respeito e o zelo pelos alicerces da Universidade Federal do Ceará, que estavam sendo fincados em solo russano. Esses princípios possuem valor inestimável para a cidade de Russas e para a região jaguaribana.

A estratégia utilizada para suscitar esse sentimento de pertencimento e motivar as pessoas a se envolverem na campanha publicitária foram fotografias de diversos momentos históricos do *Campus*, desde os primeiros anos até os dias atuais. As artes foram complementadas com o desenho de folhas de carnaúba, própria da vegetação local, que, juntas, formavam uma malha em tons verdes, remetendo à paisagem da caatinga jaguaribana (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2 – Artes gráficas produzidas para divulgar a campanha da consulta pública do Memorial da UFC – *Campus* de Russas (24/9/2020)

60





Fonte: Coordenação de Comunicação e Produção Cultural da UFC – *Campus* de Russas. Criação: Natália Pinho.

A campanha foi amplamente divulgada nos meios de comunicação da Universidade Federal do Ceará (*Campus* de Russas e de Fortaleza) e na imprensa local jaguaribana, como a matéria veiculada na TV Jaguar.² Destaca-se, também, como relevante, a divulgação promovida pela Casa dos Amigos de Russas (Carus) através do envio de e-mails marketing, além da produção de banners para sites e redes sociais, releases para a imprensa e um vídeo promocional.³

61

A CONSULTA PÚBLICA

O formulário recebeu 27 respostas ao longo de três meses de campanha institucional, sendo oito alunos, três ex-alunos, cinco docentes, três servidores técnico-administrativos, quatro membros da Casa dos Amigos de Russas, dois colaboradores da campanha de instalação do *Campus* e dois membros da sociedade civil. Destes, 63%

² Consulta pública foca a construção do Memorial UFC *Campus* de Russas.

³ Memorial da UFC *Campus* de Russas realiza consulta pública.

afirmaram ter tido o primeiro contato com a Universidade entre 2009 e 2015, ou seja, acompanharam o tempo de mobilização e consolidação do *Campus* em Russas, constituindo fontes importantes de informação sobre o período.

Um relato marcante foi o do professor Marcos Vinícius de Andrade Lima, que deu aula para as turmas de Engenharia de Software e Ciência da Computação em 2015. Segundo ele, “O mais impactante foi poder, literalmente, dar o suor para que as aulas começassem em 2015. Eu e os professores da época fomos lavar salas, limpar cadeiras, organizar tudo para que as aulas começassem. Foi um trabalho cansativo, mas que trouxe muitas experiências maravilhosas, como o trabalho em união”.

De modo geral, para os participantes, os momentos mais impactantes da sua vivência com o *Campus* foram: as colações de grau das primeiras turmas dos cursos de graduação (Figuras 3 e 4), o primeiro dia de aula, o dia da instalação do *Campus*, as inaugurações da primeira Unidade Didática e do Restaurante Universitário (Figura 5), assim como a realização dos Encontros Universitários (EU), da Semana da Engenharia de Software e Ciência da Computação (Sescomp) e da Semana das Engenharias (SER).

Figura 3 – Colação de grau dos primeiros graduados do *Campus* da UFC em Russas (2018.1), estudantes do Curso de Engenharia de Software (24/7/2018)



Fonte: Coordenação de Comunicação e Marketing da UFC. Foto: Viktor Braga.
Da esquerda para a direita: Matheus Diógenes Andrade, Deyvison Nogueira Rodrigues, Bárbara Feijão Rodrigues, Luan Dharlin Lemos da Silva e Matheus de Souza Oliveira.

Figura 4 – Colação de grau dos primeiros graduados do *Campus* da UFC em Russas (2019.2). Estudantes dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Engenharia de Produção (21/1/2020)



Fonte: Coordenação de Comunicação e Marketing da UFC. Foto: Viktor Braga. Ao centro, o Prof. Lindberg Lima Gonçalves, rodeado por alunos graduandos do Curso de Engenharia Civil.

63

Figura 5 – Inauguração do Restaurante Universitário da UFC – *Campus* de Russas, localizado no prédio anexo ao *Campus*, na rua Coronel Araújo Lima, nº 1348, Centro (atual prédio da Coordenação de Extensão) (5/10/2015)



Fonte: Coordenação de Comunicação e Marketing da UFC. Foto: Viktor Braga.

Vale ressaltar, também, o depoimento da servidora técnica-administrativa, Andréa Samara da Silva Fernandes, que iniciou seu vínculo com o *Campus* em 2015. Assim diz ela: “Quando eu entrei na UFC, em janeiro de 2015, o *Campus* de Russas ainda estava em construção. Funcionávamos em um local cedido pela prefeitura, no Centro Vocacional Tecnológico (CVT), então a primeira semana de trabalho já no *Campus* mesmo foi muito especial para mim”.

Para Thiago Sousa Felix, membro da sociedade civil que participou ativamente do processo de instalação do *Campus*, a vinda da UFC para Russas foi especial. Segundo relata:

O sonho da criação do Campus da UFC em Russas faz parte da história da minha própria vida. Estive presente desde que foi plantada a semente e um pouco antes, quando a criação de uma universidade pública em Russas não passava de um sonho (de poucos). Assim, realizei informalmente as primeiras pesquisas em torno dessa temática ‘Criação do Ensino Superior em Russas’ que, posteriormente, se tornou, inclusive, minha monografia de Especialização na UFC, no ano de 2012, com o título: A expansão do Ensino Superior no Brasil, disponível no Repositório Institucional da UFC.

64

Em sequência, quando é pedido no formulário para marcar os itens que deveriam fazer parte de uma lista de principais eventos sobre a história da construção e da consolidação do *Campus* da UFC em Russas, dos 47 itens apontados, quatro obtiveram mais de 70% dos votos, configurando-se como os fatos mais relevantes da história do *Campus*. São eles:

1. Início da construção do *Campus* no Campo Federal (2014) – 85,2%.
2. Abertura do primeiro laboratório de pesquisa: Laboratório Interdisciplinar de Ciência da Computação e Engenharia de Software (Lince) – 77,8%.
3. Início das aulas com o curso de Engenharia de Software (2014) – 74,1%.
4. Início das aulas dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção (2015) – 70,4%.

Por fim, a consulta pública também teve o objetivo de coletar objetos, fotos, documentos, cartazes ou outros materiais que fossem interessantes para compor o acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Algumas pessoas ofereceram fotografias e, em especial, uma máquina fotográfica que registrou reuniões, eventos e mobilizações iniciais pela criação do *Campus* da UFC em Russas. Os itens documentais que farão parte da exposição foram descritos e os tridimensionais foram tombados.

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

Alguém poderia se perguntar: por qual motivo um *campus* tão novo já está criando um espaço de preservação de memória? Afinal, sete anos de história são considerados ínfimos diante das universidades centenárias que temos no Brasil e no mundo. Essa indagação não se aplica ao *Campus* de Russas, visto que este possui uma história singular dentro da Universidade Federal do Ceará.

O *Campus* de Russas, comparado aos demais *campi* da UFC, foi o primeiro a possuir plano diretor e projeto arquitetônico antes de sua criação. Também foi o primeiro a mobilizar a sociedade civil, principalmente os russanos, em torno de sua instalação. Além disso, está sendo construído dentro de um espaço bastante representativo na cidade de Russas, o Campo Federal, cuja existência remonta à década de 1940.

Esses fatos colocam o *Campus* de Russas num lugar de destaque dentro da UFC e justificam a criação do Memorial, visto que se fazia necessário formatar um local para salvaguardar o acervo histórico-cultural do *Campus*, um patrimônio material e imaterial riquíssimo para transmitir às futuras gerações.

IDENTIDADE VISUAL DO MEMORIAL DA UFC – *CAMPUS* DE RUSSAS

Camila Bezerra Furtado Barros
Thaís de Cássia Colares Guimarães

IDENTIDADE E DESIGN GRÁFICO

Dentro do contexto do Design, identidade visual pode ser compreendida como componentes gráficos que identificam visualmente algo ou alguém. Esses elementos têm a função de representar algo – muitas vezes, abstrato e complexo – por meio de símbolos desenvolvidos arbitrariamente com esse fim. Seja por sua tipografia, por paleta de cores, por um desenho (ou um conjunto desses), por texturas; enfim, por imagens que, por meio do projeto, tornam visível um sistema a partir da noção de marca. Juan Costa (2011) nos fala da importância de dar visibilidade ao intangível, para o que pode, sem representação visual, passar como transitório. Para

o autor: “O homem é um animal óptico. Nosso mundo e nosso conhecimento são predominantemente visuais. Tudo que vemos e conhecemos está caracterizado por uma forma unida a um nome. A marca enquanto signo” (COSTA, 2011, p. 25).

Para além de um recorte mercadológico, a função de identificar algo por meio de elementos gráficos traz para a concretude da visualidade a representação do que se é ou se almeja ser. A identidade visual deve, portanto, refletir algo que não se toca, mas se percebe. Sente-se nas relações, nas palavras, nos projetos, nas ações e nos sonhos. Na marca se tece metaforicamente visões externas e internas, revelando histórias pessoais e a história da instituição ou produto representado. Observando-a internamente, bem como o contexto que a cerca, a marca tem a função de promover, através da representação, um elo diante do reconhecimento de favorecer certa unidade no trilhar caminhos coerentes do que se demonstra reconhecer. Assim, a identidade se apropria de um olhar reflexivo ao que já se fez e ao que se é, além de exercer papel fundamental na construção de um futuro planejado.

A identidade jamais pode ser compreendida como algo estático, fixo; ela se transforma com o tempo, é múltipla por essência (HALL, 2015). A tentativa de, calcada no desenho, representar algo que é dinâmico, deve ser assumida como um recorte, um *frame* deste movimento contínuo e, por isso, esta ação sempre será contingente. Os significados atribuídos são frutos de algo percebido como essência, que perdura mesmo com as transformações conjunturais e internas. Um mergulho no que há de singular e aglutinador na história, na missão, na visão e nos valores englobam a fase inicial do processo de concepção da identidade visual. Com efeito, os designers buscam conhecer, valendo-se de profunda pesquisa, o que será representado, propondo uma relação de coerência entre significado e significante projetado.

No caso do Memorial da Universidade Federal do Ceará (UFC), nós do *.ponto – Escritório-Modelo do Curso de Design* (UFC), buscamos, aproveitando-nos do diálogo e de pesquisas bibliográficas e documentais, entender como as pessoas que compõem tal memorial

compreendiam o que as unia em torno do seu fazer, sua importância para a Universidade, o histórico do equipamento e os desejos de futuro para este projeto. Comprometido com a preservação e difusão da história da UFC, entendemos que o Memorial da UFC tem como missão coletar, produzir e registrar a memória da Universidade de maneira compartilhada e acessível.

Após a fase de pesquisa, propusemos que a identidade visual do Memorial da UFC deveria ser pensada a partir da noção de algo vivo, não preso ao passado, mas compreendendo que, no incessante movimento do tempo, o olhar e as ações do Memorial constroem o hoje e dão subsídios para pensar um futuro a ser construído. Assim, partimos da ideia principal do que é vivo, do que perpassa entre passado e futuro.

68 *Pensar a nova identidade visual do Memorial da UFC é olhar pelas pequenas frestas dentro da história da própria universidade, ver como essa história é mantida, difundida e como ela perpassa **por cada membro da universidade, cada curso, cada campus**. O Memorial UFC nos mostra e mantém abertos a esses espaços por onde a memória passa, um trabalho que **atravessa momentos**, que compreende a história em um **movimento contínuo**, em constantes transformações (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2021?], p. 4, grifos nossos).*

Nessa busca do que perdura e do que se transforma, entendemos que o projeto demandava de uma marca cambiante⁴ e participativa. Cambiante para que, na variação de sua estrutura e elementos componentes, fizesse alusão ao movimento contínuo de construção da memória da Universidade. Participativa para que cada membro que compõe a comunidade universitária pudesse se sentir contemplado com o desenho do símbolo e, no caso, com o sistema simbólico. Para tanto, propusemos uma marca que trouxesse elementos de diversos *campi* selecionados através de fotografias.

⁴ "O adjetivo 'cambiante' tem origem no termo *cambiare*, do latim tardio [...] para o português, gerou o verbo 'cambiar', que se refere a 'trocar', 'transformar', 'alterar' [...] Cambiante é então aquilo que varia, que troca, que não é fixo, que barganha, que se transforma" (Kopp, 2004, p. 94).

Como versão original, trouxemos elementos arquitetônicos como principal mote para uma família de ícones que compuseram a marca: cobogós e ladrilhos hidráulicos. Entretanto, é importante destacar que a marca, por ser compreendida como mutante e participativa, nasce com a intenção de ser expandida. Como projeto, a cada nova necessidade de uso e ampliação, por exemplo, um novo *campus* ou por meio de campanhas de engajamento, novos ícones poderão ser desenhados e utilizados junto ao sistema simbólico que compõe a identidade visual, desde que sigam a mesma gramática visual.

Figura 1 – Variações da assinatura gráfica do Memorial da UFC



Para garantirmos a consistência da marca, mesmo diante do caráter cambiante, desenvolvemos um *grid* (grade construtiva) com malha de módulos quadrados que obedecem à altura da tipografia em caixa alta. Os elementos visuais e textuais poderão variar quanto à estruturação, desde que se obedeça ao *grid*. Assim, há uma diversidade controlada, garantindo a unidade e singularidade da assinatura gráfica (Figura 1) e permitindo a expansão do sistema original.

EXPANSÃO DA IDENTIDADE

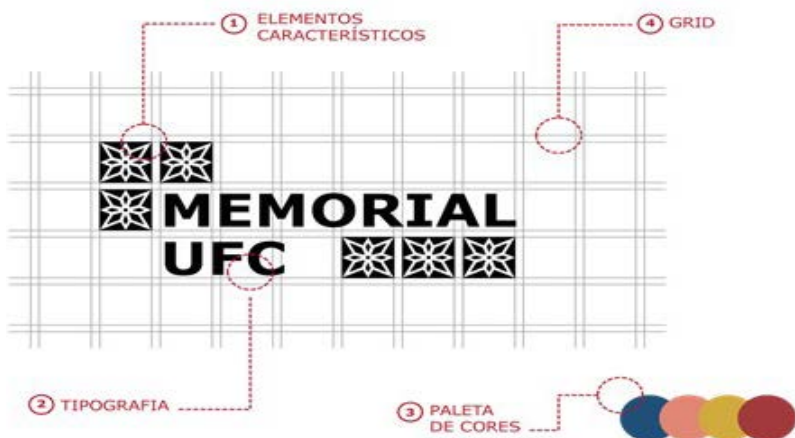
Como dito, o Memorial da UFC olha atentamente para o futuro. Os pilares de desenvolvimento da identidade visual, concebida em 2018, norteiam a possibilidade de ser uma marca viva. Isso significa que ela é abrangente, propõe uma ampliação de seus elementos e é capaz de receber extensões, como a solicitada pelo *Campus* de Russas, em 2021.

70

Formalmente, a assinatura gráfica (Figura 2) é composta pelos elementos característicos (1), pela tipografia (2) e pela paleta de cores (3), construída em um *grid* (4), dentro do qual são inseridas as intervenções visuais de acordo com os espaçamentos determinados. A possibilidade de extensão ocorre em obediência a esses parâmetros, com certa flexibilidade apenas para uma sutil adequação tipográfica e para a inserção de novos elementos simbólicos, que precisam ser desenvolvidos a partir de diretrizes formais que facilitam uma unidade visual e um diálogo com os demais já existentes.

A composição se mantém coerente quando relacionada a um sistema maior das marcas institucionais associadas à UFC. A paleta de cores, já utilizada em outros setores e projetos, é composta por quatro variações que podem relacionar-se entre si, além de possuírem versões em preto e branco. Algumas combinações podem não apresentar um bom contraste, porém se nota que a variedade de aplicações contribui, também, para o dinamismo e vivacidade buscados na concepção da assinatura gráfica.

Figura 2 – Elementos da marca gráfica



Fonte: Universidade Federal do Ceará [2021?]. Acervo Memorial da UFC.

Com base na ideia de que o Memorial da UFC dissemina na sociedade a história e a memória da Universidade, a escolha dos elementos que compõem o sistema identitário contempla não somente um processo de aproximação conceitual, mas de personalização para cada *campus*. No primeiro momento de sua elaboração, em 2018, foram utilizadas referências arquitetônicas (Figura 1) como retratação da atemporalidade que cabe ao conceito do Memorial. No processo de extensão, é importante pensar para além da atemporalidade; é preciso considerar o resgate de características que representem o *campus* e o identifiquem quando implantadas dentro da identidade. Para Russas, foi necessária uma imersão a partir de reuniões com a equipe local e de explanações sobre a trajetória do *Campus*, desde sua concepção aos tempos atuais. No afunilamento deste processo, a expansão da identidade foi desenvolvida com a inserção de três símbolos que conectam referências regionais, históricas e contemporâneas relativas a Russas.

REFERÊNCIA REGIONAL: A CARNAÚBA

Figura 3 – Representação da carnaúba para a expansão da identidade



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de imagem ilustrativa da carnaúba. Disponível em: <http://coisadecearense.com.br/carnauba/>. Acesso em: 20 set. 2022.

72

Como ícone da flora cearense e com notória abundância no município de Russas, a carnaúba surgiu como um elemento prioritário para referenciar a região no processo de expansão da identidade. Para que fosse possível retratá-la, foi destacado um recorte mais representativo de sua estrutura e, em seguida, realizada uma síntese dos elementos que a compõem. Como visto (Figura 3), o símbolo resultante traz consigo uma referência formal direta à carnaúba dentro dos direcionamentos recomendados a este elemento gráfico para que haja uma semelhança ao que já está apresentado na marca do Memorial da UFC – *Campus* de Russas nos três símbolos iniciais.

REFERÊNCIA HISTÓRICA: LADRILHO HIDRÁULICO

Figura 4 – Representação do ladrilho hidráulico para a expansão da identidade



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de imagem do ladrilho da Casa do Agrônomo. Acervo do Memorial da UFC.

Durante a fase de diálogo e aproximação para reconhecer os elementos que caracterizam a trajetória desde a estruturação à consolidação do *Campus*, foram encontrados materiais com considerável valor histórico que nortearam a priorização de algumas opções representativas para a marca. A partir do resgate de ladrilhos hidráulicos da Casa do Agrônomo, uma instalação antiga nas proximidades onde o *Campus* está localizado, identificou-se uma oportunidade de, por meio de um deles, referenciar a importância do percurso histórico que envolve os entornos para a consolidação do que, de fato, o *Campus* é e significa para a região. Para isso, houve uma aprimoração da forma original (Figura 4) para que ela também tivesse um comportamento formal que dialogasse com as diretrizes da marca gráfica inicial.

REFERÊNCIA CONTEMPORÂNEA: BIBLIOTECA DE ESTUDOS

Figura 5 – Representação da biblioteca de estudos para a expansão da identidade



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de imagem do *Campus* de Russas. Acervo do Memorial da UFC.

Assim como foram apresentadas referências regionais e históricas importantes para o percurso do *Campus* até o momento, também se identificou uma possibilidade de retratar a contemporaneidade, uma vez que a dinâmica atual do local é, também, uma integração entre o seu futuro e o que já foi conquistado anteriormente. Por isso, foram pensados elementos da estrutura do *Campus* que teriam uma referência visual direta para seus frequentadores, como

ambientes-chave para este público. Desta forma, foi concluído que a biblioteca de estudos seria um espaço comum de congregação e bastante requisitado, cuja referência local e visual estaria presente na maioria dos seus frequentadores. A partir da análise de elementos que compõem esse ambiente, foi escolhida e extraída a forma da janela, cuja aparência geométrica se adequa às diretrizes visuais da marca e direciona sua adaptação no processo de extensão (Figura 5).

Figura 6 – Atualização de elementos da marca gráfica



74

Fonte: Universidade Federal do Ceará [2021?]. Acervo Memorial da UFC.

Por fim, para que a inserção fosse efetiva, foi necessário realizar alguns ajustes, como já comentado anteriormente, em dois pontos de composição da marca gráfica: na representação tipográfica e na inserção dos novos elementos, no local já determinado e norteado pelo *grid*. Como Russas é o *Campus* pioneiro da extensão da marca, utilizamos seu exemplo para visualizar as próximas expansões que acontecerão a partir da demanda das outras localidades.

Para que haja essa identificação na marca gráfica, além dos três símbolos descritos anteriormente, é inserido o nome do *Campus*

DE CAMPO A CAMPUS

em um peso tipográfico menor, com o intuito de reduzir um conflito visual que possa dificultar não só a identificação direta do local de especificação do *Campus*, mas o equilíbrio estrutural na construção da marca (Figura 6). Após a aplicação das diretrizes, o trabalho resultante do processo de extensão da marca do Memorial para contemplar o *Campus* de Russas é representado a seguir (Figura 7):

Figura 7 – Atualização de elementos da marca gráfica com aplicação de cores

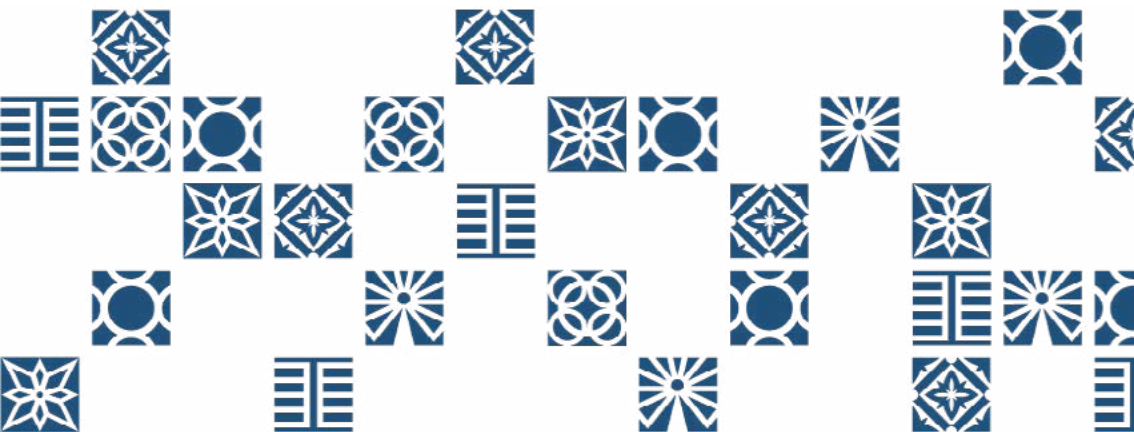


Fonte: Universidade Federal do Ceará [2021?]. Acervo Memorial da UFC.

A partir desses resultados, também foram concebidas aplicações para que a replicação dos elementos fosse mais bem visualizada. Para isso, foi desenvolvida uma malha (Figura 8) com a reunião de todos os elementos criados até o momento para contemplar a marca do Memorial.

75

Figura 8 – Malha com a congregação dos elementos desenvolvidos até o momento



Fonte: Universidade Federal do Ceará [2021?]. Acervo Memorial da UFC.

Figura 9 – Camiseta para o Memorial de Russas



Fonte: Universidade Federal do Ceará [2021?].
Acervo Memorial da UFC.

Figura 10 – Caneca para o Memorial de Russas



Fonte: Universidade Federal do Ceará [2021?].
Acervo Memorial da UFC.

76

Figura 11 – Simulação de aplicação da identidade em sinalização



Fonte: Acervo Memorial UFC.

DE CAMPO A CAMPUS

Em consonância a que a extensão se destina a fins promocionais, foram elaborados modelos para possíveis camisetas (Figura 9) e canecas (Figura 10), além de uma simulação do uso como sinalização (Figura 11), nas quais a aplicação da identidade é estruturada de acordo com os parâmetros definidos para a marca. A intenção é que tanto esta como outras peças futuramente sejam ampliadas com a adição de outros *campi* conforme a demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além do desenho em si, a identidade visual é compreendida como um sistema. Atende-se uma complexidade de usos (aplicações e variações) os quais são atrelados diretamente à significação proposta. Por meio de um projeto de design, que parte de uma rigorosa pesquisa e elaboração de estratégias que contempla textos sincréticos, a assinatura gráfica toma forma de marca e passa a incidir como conjunto simbólico capaz de representar algo.

Para a identidade visual do Memorial da Universidade Federal do Ceará, o *.ponto – Escritório-Modelo do Curso de Design* desenvolveu o projeto de identidade visual que tinha como principal conceito a compreensão de um Memorial que cuida e difunde a memória da Universidade, não preso ao passado, mas a mantém viva. Para tanto, projetou-se uma marca cambiante e participativa capaz de se atualizar e expandir quanto à necessidade de usos.

A ideia de que o Memorial é vivo nos faz considerar que a possibilidade de ampliação de sua malha identitária é inerente à sua existência. A assinatura do Memorial da UFC – *Campus* de Russas despertou, em seu processo de elaboração, a necessidade de retomar os direcionamentos formais iniciais, imprescindíveis para esta e para futuras solicitações. Apesar desta preocupação para seguir um parâmetro definido em fase inicial de implementação, o processo de extensão é aberto e envolve não somente uma aproximação conceitual, mas também uma personalização para cada *campus*. No caso de Russas, a imersão sobre a localidade e a história de estruturação de tal sede norteou a concepção e a conclusão de um sistema simbólico

que proporciona a identificação da região, da história do *Campus* de Russas e de sua estrutura atual.

Pensar no Memorial requer um olhar para além da atemporalidade. É necessário recapitular e reafirmar seu movimento contínuo de coletar, produzir e registrar a memória da Universidade de maneira compartilhada, assim como é preciso considerar que a sua existência e as suas ampliações abrangem um exercício que valoriza a percepção, o reconhecimento e a identificação com a Universidade e com seus respectivos *campi*. O Memorial não só resgata o passado, mas valoriza o presente com um compromisso que abraça as extensões do futuro.

UM *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO EM EXPOSIÇÃO: SOBRE TEMPOS, PROTAGONISMOS E MEMÓRIA

Saulo Moreno Rocha

INTRODUÇÃO

Por que criamos museus e memoriais?

Essa é uma pergunta singela, mas bastante complexa. A história das sociedades humanas é marcada pelo desejo de eternização, mas também pela necessidade de produzir narrativas que orientem ou inspirem o presente e proclamem possibilidades coletivas de futuro. A memória, como um dos fundamentos da nossa existência como sujeitos sociais, é uma das bases pelas quais constituímos nossa identidade e fortalecemos nossos vínculos com as realidades nas quais nos inserimos.

Conforme a museóloga Teresa Scheiner,

Cada museu é [...] uma representação do seu tempo, do seu espaço geográfico e/ou simbólico, dos desejos e visões de mundo dos indivíduos e/ou grupos sociais envolvidos na sua criação e/ou manutenção (Scheiner, 2014, p. 4648).

Assim sendo, o projeto de exposição desenhado para narrar a história da Universidade Federal do Ceará em Russas alinha-se a diversas perspectivas teóricas, práticas e de interação entre profissionais, disciplinas e agentes sociais, que dão a face específica, singular e original desta proposta.

Neste texto, serão apresentados os fundamentos da proposta expográfica, bem como as bases museológicas que a sustentam como um projeto que não se pretende ser pontual, temporário e passageiro, mas que se baseia na necessidade de investir na preservação da memória como uma responsabilidade da Universidade, função primordial do Memorial da UFC, que amplia o seu leque de ação para os *campi*, com essa ação inicial que, certamente, será ampliada para outras unidades.

A construção de um Memorial no *Campus* da UFC em Russas, interior do Ceará, foi uma demanda apresentada pela direção da unidade acadêmica, criada oficialmente em 2012, conforme Resolução nº 27/Consuni/UFC de 14 de dezembro. Apesar do pouco tempo de existência, o *Campus* de Russas está em franca consolidação e já possui ampla projeção por sua ação científica e por seu impacto social. A construção do seu memorial favorece ainda mais a sua projeção, pois dará acesso à história da sua constituição e das lutas por sua instalação ao amplo público.

PREMISSAS E CONCEITOS DO PROJETO EXPOGRÁFICO

Pensar em uma exposição implica um mergulho na realidade que se pretende apresentar, dar a ver, projetar. É um exercício coletivo e, em alguns momentos, solitário. Implica ver

DE CAMPO A CAMPUS

e transver contextos, realidades, fragmentos, fagulhas de ações, gestos, atos, acontecimentos. Significa elaborar discursos e conectar narrativas, antes dispersas. O exercício curatorial e expográfico é um gesto de conhecimento e reconhecimento das potencialidades patrimoniais e memoriais que guardam uma temática, um recorte do real.

A elaboração do Memorial da UFC – *Campus* de Russas parte, inicialmente, de uma vontade de memória, expressa pelo gesto do diretor do *Campus*, Prof. Lindberg Lima Gonçalves, adensada pela formação de coleções de registros importantes para a trajetória institucional. Ler essa realidade, produzir recortes, unir fragmentos, é parte do exercício que temos feito coletivamente, com base em pesquisas, levantamentos, diagnósticos, diálogos, entrevistas, escuta atenta e interessada.

O patrimônio e a memória não são frutos do acaso, nem de vontades isoladas, mas de movimentos organizados de valoração, de atribuição de sentido e de reconhecimento. O processo de construção deste Memorial, portanto, é um exercício não só para a equipe que o está conduzindo, mas também para todas as pessoas envolvidas, que revisitam o passado, que compartilham lembranças, que nos auxiliam na montagem das bases de um projeto de futuro que reconheça o passado e o presente como elos indispensáveis para a coesão social e a construção de novos sonhos comuns.

Uma exposição pensada como um meio de comunicação pode ser compreendida como uma narrativa, construída a partir da união de forma e conteúdo, organizada em um dado espaço. Ela pode ser direcionada para públicos específicos ou tentar cobrir uma gama variada de públicos, com diferentes recortes e características. Contudo, os destinatários da exposição constituem foco essencial de qualquer empreitada expográfica, pois é a partir da interação entre pessoas, objetos e espaço que a exposição se torna inteligível, apropriável, viva e construtora de novas possibilidades de pensar um certo recorte temático.

Alguns princípios orientaram o desenvolvimento deste projeto expográfico, que são apresentados a seguir:

- escuta dos agentes sociais envolvidos na história do *Campus* da UFC em Russas, com o objetivo de constituir uma narrativa o mais plural e acolhedora possível;
- valorização da memória institucional, como uma das funções da UFC, a partir de ações fomentadas pelo Memorial da UFC e desenvolvidas em diferentes níveis, espaços e ações;
- reconhecimento do patrimônio integral, compreendido como a integração e a indissociabilidade das expressões materiais e intangíveis da cultura, bem como da natureza, valorada e apropriada socialmente;
- integração das memórias universitárias à compreensão mais ampla de “Patrimônio de Ciência e Tecnologia”, que se constitui do

[...] legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção de conhecimento científico. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva, lhe são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural (Carta [...], 2017);

82

- coleta e sistematização de registros do presente como um imperativo das políticas preservacionistas universitárias, formando um corpus de documentação do contemporâneo que favoreça a produção e ampliação de narrativas e referências patrimoniais;
- valorização e integração da comunidade acadêmica, fortalecendo os elos e diálogos com a sociedade mais ampla em que a instituição universitária está inserida;
- fomento à criação, fortalecimento e ampliação dos vínculos de pertencimento e identificação da comunidade interna e externa ao *Campus*, à trajetória e à vida da instituição;
- interpretação da memória institucional à luz de uma perspectiva historiográfica que recupere e valorize o entrelaçamento entre

diferentes temporalidades, urdindo passado, presente e futuro em uma concepção discursiva recursiva, conforme a definição de Morin, que pensa essa categoria como

[...] uma ideia em ruptura com a ideia linear de causa/efeito, de produto/produtor, de estrutura/superestrutura, já que tudo o que é produzido volta-se sobre o que o produz num ciclo [...] autoconstitutivo, auto-organizador e autoprodutor (Morin, 2011, p. 74);

- reconhecimento da sobreposição de camadas de historicidade na espacialidade atualmente ocupada pelo *Campus* da UFC em Russas, valorizando histórias de vida, de políticas públicas e as diversas ocupações que ocorreram ao longo do tempo;
- incorporação da participação social na constituição das referências patrimoniais em processo de musealização, com foco na sustentabilidade e perenidade da iniciativa de memória, propiciando o engajamento de públicos e da sociedade civil e acadêmica na formação de repertórios memoriais/patrimoniais, assumindo a colaboração como premissa metodológica;
- leitura detida e cuidadosa da realidade a ser referenciada na exposição, incorporando elementos das paisagens humana e ambiental ao partido expográfico assumido, gerando fluxos de identificação, aderência e ressonância ao projeto (Borges; Campos, 2012);
- multirreferencialidade da memória e do patrimônio, compreendendo a multirreferencialidade, conforme Carápia Fagundes e Fróes Burnham (2001, p. 49), “[...] como uma pluralidade de olhares dirigidos a uma realidade e uma pluralidade de linguagens para traduzir esta mesma realidade e os olhares dirigidos a ela”. Ainda segundo as autoras, essa abordagem se caracteriza pelo “[...] cuidado de se distinguir, mas ao mesmo tempo buscar formas de comunicação entre diversos referenciais”. No nosso caso, o que buscamos é a interligação entre diferentes registros de memória e referenciais culturais, espalhados em diferentes suportes, produzidos por diferentes sujeitos sociais e que constituem um repertório representativo do tema focalizado pela exposição;

- interdisciplinaridade como método da Museologia, conforme Waldisa Rússio (2010, p. 125):

O museu tem sempre como sujeito e objeto o homem e seu ambiente, o homem e sua história, o homem e suas ideias e aspirações. Na verdade, o homem e a vida são sempre a verdadeira base do museu, que faz com que o método a ser utilizado em Museologia seja essencialmente interdisciplinar, posto que o estudo do homem, da natureza e da vida, depende do domínio de conhecimentos científicos muito diversos”;

84

- multivocalidade e reflexividade, bases que, articuladas à multireferencialidade e à interdisciplinaridade, possibilitam uma abordagem complexa e mais diversa acerca dos fenômenos focalizados;
- ampliação dos vínculos entre universidade e sociedade a partir de um espaço de memória que possibilite a realização de ações educativas e culturais, servindo como mais uma instância de diálogo em perspectiva extensionista, acolhendo diferentes grupos para um contato com a trajetória do *campus*, suas características e potencialidades, reforçando a função social e cultural da UFC;
- histórias de vida como patrimônios que devem ser colecionados por meio de registros de memória e por metodologias específicas do campo da História, como a História Oral, dentre outras possíveis;
- musealização como uma estratégia preservacionista e comunicacional que permite a transformação de referências e indicadores culturais/sociais em herança socialmente partilhada e reconhecida, conforme Maria Cristina Oliveira Bruno (2008) e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro (2012);
- exposição como linguagem narrativa e relacional, como uma “instância de mediação”, como uma “representação de mundo” elaborada por sujeitos situados, como “espaços de relação” e de “presentificação da memória”, conforme elaborações de Teresa Scheiner (2003);
- memória como fator de coesão social/comunitária, de produção e fortalecimento de vínculos, de criação e reafirmação de laços sociais, acadêmicos, intelectuais e afetivos;

- integração e comunicação, via discurso expográfico, de referenciais e interpretações que conectem e deem inteligibilidade a diferentes escalas geopolíticas e suas conexões/relações: nacional, regional, estadual e local;
- importância do aspecto didático-educativo, valorizando a experiência de perfis diversos de públicos, com foco na identificação, representatividade e engajamento com a narrativa delineada.

AS DIRETRIZES METODOLÓGICAS

A elaboração de uma exposição implica um processo demorado de pesquisa, escuta, reflexão, escrita, elaboração de levantamentos, diagnósticos, visitas técnicas, reuniões, debates e mobilizações. A construção deste projeto seguiu algumas trilhas, compartilhadas com toda a equipe técnica envolvida e com pessoas da comunidade acadêmica russana. A seguir, destacamos alguns momentos relevantes:

- 1) **pesquisa no acervo doado ao Memorial da UFC** – a elaboração do projeto partiu dos documentos, levantamentos e sistematizações já realizadas pela equipe do Memorial, especialmente a partir dos itens doados pela Casa dos Amigos de Russas (Carus);
- 2) **entrevista com o Prof. Lindberg Lima Gonçalves** – a entrevista com um dos principais articuladores da criação do *Campus* e que vivenciou todo o seu processo de construção foi essencial para delinear os contornos da narrativa, que foi aprimorada e adaptada a partir da pesquisa histórica realizada pelo historiador Rafael Vieira;
- 3) **visitas técnicas** – as idas da equipe técnica ao *Campus* de Russas foram essenciais para uma leitura da realidade, para o mapeamento e registro de aspectos importantes para o Memorial, como a escolha e análise do espaço destinado à sua implantação, diálogo com técnicos, docentes e estudantes, pesquisa em instituições locais, como bibliotecas, museus e junto a fotógrafos, aspectos já registrados na apresentação desta publicação elaborada pelo Memorial;

- 4) **reuniões da equipe técnica** – foram necessárias muitas reuniões para debater os rumos do projeto, as necessidades, os desafios e as possibilidades;
- 5) **mapeamento de referências culturais** – o levantamento de acervos para o Memorial ainda está em curso e tem sido realizado através de articulação constante entre a equipe do projeto do *Campus* de Russas e diversos parceiros;
- 6) **desenho da exposição e de sua expografia** – definidos os contornos da narrativa curatorial, o próximo passo a ser desenvolvido com a equipe de Design é a expografia;
- 7) **montagem da exposição e entrega** – última etapa do projeto, a montagem será realizada após a definição da expografia e dos recursos necessários à sua execução.

ELABORANDO O DISCURSO: TEMPOS E MEMÓRIAS

86

A exposição de longa duração, nomeada *De Campo a Campus: memória e história da implantação da UFC – Campus de Russas*, apresenta a trajetória do *Campus*, pontuando os principais momentos da história da instituição. O título e o conceito partem da ideia de “Campo”, referência à antiga ocupação do terreno no qual foi instalado o *Campus* Universitário, um campo de fruticultura ligado ao Ministério da Agricultura.

Cabe destacar a abordagem de diferentes temporalidades da presença de uma instância do governo federal na região, começando pela instalação do campo de fruticultura e chegando à UFC, portanto compreendendo uma memória de diferentes iniciativas.

A partir de um rápido sobrevoo pelas camadas de memória do terreno em que foi assentada a unidade de ensino, parte-se para a história da UFC, em específico, dando destaque aos diferentes sujeitos e ações que conformam a memória da Universidade e a especificidade de Russas.

O design da exposição procura um alinhamento entre o conceito expográfico e o projeto acadêmico-científico da unidade, notadamente nas ciências exatas/tecnológicas. Assim, propõe um

layout que conecta os diferentes tempos a partir de **circuitos**, que vão formando uma malha de pessoas, fatos e lembranças relevantes.

A exposição forma uma **grande linha do tempo**, recuperando aspectos históricos, marcos importantes, ações e aspectos que definem o lugar da UFC em Russas, em seus aspectos singulares e específicos. Abaixo, apontamos as questões abordadas em cada módulo:

1º módulo: Tempos de Campo

Sobre a antiga ocupação da atual área do *Campus* da UFC em Russas por um campo experimental de fruticultura, ligado ao Ministério da Agricultura.

2º módulo: Tempos de Mobilização

Sobre a mobilização social, política e científica a favor da criação do *Campus* da UFC em Russas: os agentes e instituições envolvidos; as estratégias utilizadas; os caminhos percorridos até a sua concretização.

87

3º módulo: Tempos de Implantação

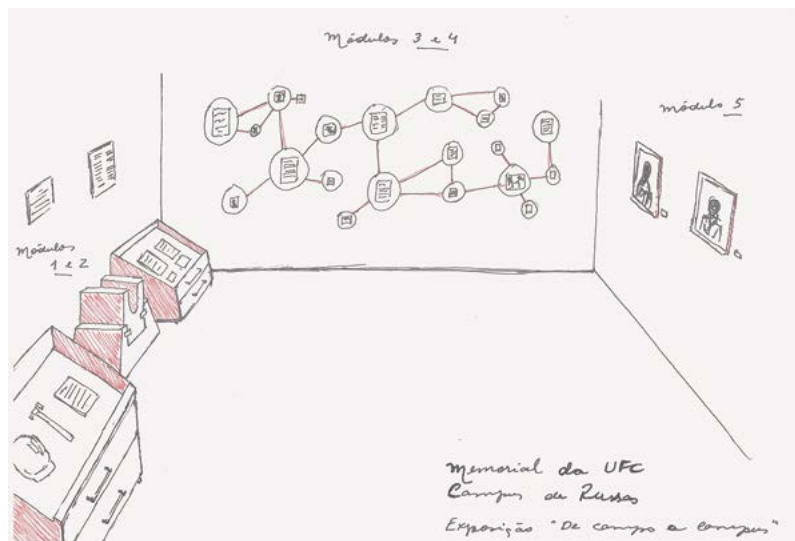
Sobre o processo de implementação do *Campus*: a identidade da unidade acadêmica; os seus objetivos; os percursos e estratégias utilizadas para alcançar as metas definidas; o perfil do *Campus* com foco na sua vocação, cursos e comunidade.

4º módulo: Tempos de Consolidação

Abordagem sobre a estrutura do *Campus*, as principais metas alcançadas, o quantitativo de estudantes, docentes e técnicos. Quantidade de projetos de pesquisa e extensão; novos projetos e anseios da comunidade; relação da UFC em Russas com a cidade, seus moradores e os desafios da região; impactos que foram gerados na região em que está instalada.

5º módulo: Galeria dos Diretores e Vice-Diretores

Espaço dedicado à colocação de foto e pequena biografia dos diretores e vice-diretores do *Campus*.



88

Croqui da exposição do Memorial da UFC – *Campus* de Russas – “De Campo a *Campus*: memória e história da implantação da UFC – *Campus* de Russas” – Desenho: Mateus Valente (Graduando em Design – UFC/Bolsista do Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento de nossas universidades, especialmente nas unidades acadêmicas mais recentes, criadas a partir da expansão do ensino superior vivenciado nas últimas décadas, implica um movimento reflexivo para o qual a memória é um subsídio imprescindível.

Grande parte dos novos *campi* está vivendo momentos de consolidação e franca expansão, dando contribuições significativas às regiões em que se inserem, produzindo ciência, tecnologia e inovação, alterando realidades e mudando destinos de milhares de brasileiros e brasileiras.

DE CAMPO A CAMPUS

O *Campus* da UFC em Russas, ainda tão novo, apresenta-nos um exemplo a ser seguido a partir da constituição do seu Memorial e do estabelecimento de uma política institucional de coleta e salvaguarda de registros de sua trajetória. A região do Jaguaribe tem nessa instância um forte vetor para o seu desenvolvimento e esperamos contribuir com a projeção dessa unidade a partir da exposição que estamos desenvolvendo.

A UFC, desde a sua criação, vem dando provas seguidas de sua relevância social e cultural, a partir dos seus equipamentos culturais, científicos e tecnológicos. Atuar pelo registro e preservação do patrimônio da nossa instituição é ampliar as nossas possibilidades no presente e, principalmente, contribuir para a construção de um futuro ainda mais significativo para a nossa Universidade e para o país.

MEMORIAL DA UFC – CAMPUS DE RUSSAS: BREVE ESTUDO ACERCA DA CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS

Roberto Moreira Chaves

Em 2016, a equipe do Memorial da UFC realizou uma série de viagens aos *campi* do interior da Universidade Federal do Ceará (UFC) com vistas à elaboração da Exposição UFC 60 anos e identificação dos espaços que esta percorreria. Nessas visitas, percebeu-se a necessidade de apresentar projetos e ações que tivessem como objetivo a preservação do patrimônio e da memória desses *campi*, que não possuíam políticas efetivas de tratamento da informação ou repositórios confiáveis que pudessem armazenar a produção digital como imagens e vídeos produzidos durante os últimos anos, levando em consideração os *campi* mais antigos e os mais recentes.

Dessa forma, o Memorial da UFC começou a planejar como contribuir para a preservação da memória desses *campi* que, pela

distância com a capital e a falta de profissionais especializados para o tratamento de acervos, precisavam desenvolver ações para manter preservadas a memória e a história de sua constituição.

Em 2018, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Ceará, o Memorial da UFC inseriu o ponto 4: “Preservar a memória e o patrimônio científico e cultural da UFC para garantir o registro e a divulgação de sua história”, no qual destaca a necessidade de ações voltadas para a integração dos *campi* do interior nas ações de preservação de seus acervos e coleções com o potencial de se tornarem acervos.

Ao considerar a preservação da memória institucional, o processo de constituição do Memorial da UFC – *Campus* de Russas é antes de tudo um processo de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a preservação da memória que possui e produz diariamente, com destaque para fotografias, documentos administrativos, publicações, jornais, dentre outros.

Com a criação do Memorial, iniciou-se o processo de coleta de acervos e coleções que pudessem ajudar a contar a história não só do *Campus* de Russas, mas do processo de ocupação daquele espaço, desde o campo experimental até seu uso como *Campus* Universitário. Dessa forma, foram feitas várias incursões pelo terreno com o objetivo de encontrar materiais que revelassem um pouco sobre as diferentes ocupações do local.

Dentre os objetos coletados destacam-se objetos ligados ao processo de construção das edificações da Universidade, como capacete, botas, serra, banco de madeira, além de pedaços de um vaso de planta e um fragmento de um pote que possivelmente tenha pertencido a uma das famílias que ocuparam aquele local antes da construção do *Campus* Universitário e após a desativação do Campo Federal de Experimentos.

Os objetos coletados foram levados para o Laboratório de Conservação e Restauro do Memorial da UFC (Lacor), localizado no *Campus* do Benfica, em Fortaleza. Uma das principais preocupações com o tratamento técnico do material coletado era tentar manter o mais original possível, garantindo a preservação das marcas de uso,

ou seja, fragmentos de cimento que aderiram às peças no momento do uso, riscos e abrasões, bem como todos os elementos que identificavam que aqueles objetos haviam sido usados durante a obra do *Campus*.

Dessa forma, foi realizada a higienização cuidadosa das peças, com o objetivo de retirar sujidades e partículas de poeira que impregnaram nas peças após o processo de uso e descarte no canteiro de obra. Com a higienização, as peças foram registradas e acondicionadas, com o fito de serem exibidas no Memorial.

No processo de conservação das peças foi levada em consideração a mínima intervenção no acervo, pois, por se tratar de objetos com um tempo de vida recente, era preciso manter alguns elementos que mostravam o uso destes objetos em atividades ligadas ao Campo ou à constituição do *Campus*, ou seja, aspectos importantes que trazem referências ao uso dos objetos e um pouco da memória da construção do *Campus* e das pessoas que trabalharam durante a obra. Ao considerar esses elementos importantes para a preservação da memória de cada um desses objetos, destaca-se Gondar (2016) que, ao se referir sobre a memória social e os processos de preservação afirma que:

92

Há sempre uma concepção de memória social implicada na escolha do que conservar e do que interrogar. Há nessa escolha uma aposta, um penhor, uma intencionalidade quanto ao porvir. Tanto quanto o ato de recordar, nossa perspectiva conceitual põe em jogo um futuro: ela desenha um mundo possível, a vida que se quer viver e aquilo que se quer lembrar (Gondar, 2016, p. 25).

Com base no exposto, os procedimentos de conservação tiveram como objetivo manter os aspectos informacionais que caracterizam o uso desses bens, garantindo a preservação de sua memória. Para Froner e Souza (2008, p. 3)

todo profissional que atua no campo da conservação/restauração tem o compromisso de manter o máximo possível a integridade da obra (seja material, estética ou informativa) e eliminar/estacionar os fatores de degradação

Garantindo para as gerações presentes e futuras aspectos importantes sobre a vida e produção dos grupos, através de sua cultura material. Dessa forma, os procedimentos de conservação e restauração se baseiam em métodos conscientes que exigem do profissional conhecimento substancial dos materiais, seus processos de degradação e sua função enquanto objetos de informação, necessitando de intervenção específica, mesmo possuindo a mesma técnica e característica material.

Dentre os materiais tratados, destacam-se cinco grupos de suportes: madeira, metal, cerâmica, couro sintético e plástico e, dentre estes, duas tipologias que possuem uma maior problemática em torno do seu processo de preservação: o metal e o plástico. O primeiro já estava em processo de degradação relacionado ao local, pois foi encontrado no terreno e estava sofrendo com as variações do tempo, principalmente as chuvas, fazendo com que viesse a desenvolver processo de oxidação no qual teve que ser estabilizado e higienizado, para depois ser exposto. O segundo já havia sofrido com a incidência direta de luz natural por também estar exposto no terreno, que passou por processo de higienização e que exige, no ambiente de exposição, cuidados com a exposição à luz natural e artificial para não acelerar ainda mais o processo de degradação. Tais cuidados mostram que o processo de conservação vai além da intervenção direta no objeto, caracterizando-se também por mecanismos de intervenção que têm por objetivo o controle do ambiente no qual estes acervos se encontram, seja na reserva técnica, na área de tratamento e/ou exposição.

93

Figura 1 – Capacete amarelo



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Figura 2 – Capacete cinza



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Ao refletir sobre a necessidade da conservação preventiva dos acervos e o papel do conservador nas medidas necessárias para prevenir esses danos, Souza (2008) destaca que, em muitos casos, o processo

94

[...] de degradação que ataca as obras/documentos é decorrente de um ambiente inadequado, sendo, portanto, um problema de conservação. Para um melhor controle preventivo é necessário conhecer as causas e os fatores que deterioram os materiais e, desse modo, propor medidas de controle (Souza, 2008, p. 5).

Ou seja, além da estabilização dos processos de deterioração, é necessário criar um ambiente adequado que impossibilite o desenvolvimento de danos ao acervo e garanta a preservação dos bens culturais.

Ao considerar a coleção tratada e o ambiente de exposição, destaca-se que as peças serão colocadas em um ambiente que foi cogitado para receber o Memorial da UFC – *Campus* de Russas e que este ambiente foi pensado para garantir a proteção do acervo salvaguardado por este Memorial, seguindo as questões de controle de temperatura, umidade, incidência de luz natural e artificial e de agentes biológicos.

Figura 3 – Desempenadeira e serra para metal



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Figura 4 – Sapato de operário



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Figura 5 – Bota de operário



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Figura 6 – Fragmentos de Cerâmica encontrados próximo a casa, na entrada do *Campus*



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Figura 7 – Banco de operário



Fonte: Acervo Memorial da UFC.
Foto: Roberto Moreira Chaves.

Além dos procedimentos desenvolvidos nas peças, destacam-se as melhorias por que o espaço do Memorial da UFC – *Campus* de Russas deverá passar: reposicionamento da central de ar condicionado para que não haja problemas relacionados a vazamento; reorganização dos pontos de eletricidade, incluindo iluminação apropriada para os expositores e vitrines; revisão da laje para que não ocorram vazamentos; elevação do piso, pois se encontra em um ponto que sofre com alagamento em decorrência da incidência de chuva; aplicação de filtros nas paredes de vidro com vistas a bloquear a incidência direta de luz natural sobre as peças; elaboração

de um plano de incêndio, determinando pontos de extintores e produção de mobiliário que garanta a acessibilidade dos diferentes públicos, como também as questões de conservação do acervo.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. C.; CAMPOS, M. D. Patrimônio como valor entre ressonância e aderência. In: SCHEINER, T. C. M.; GRANATO, M.; REIS, M. A. G. de S.; BARRIOS AMBROCY, G. (org.). *Termos e conceitos da museologia: museu inclusivo, interculturalidade e patrimônio integral*. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2012. v. 1, p. 112-123.

BRUNO, M. C. O. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. *Caderno de Diretrizes Museológicas 2*, Belo Horizonte, p. 16-25, 2008.

CARAPIÁ FAGUNDES, N.; FRÓES BURNHAM, T. Transdisciplinaridade, multirreferencialidade e currículo. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 6, n. 5, 2007. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v6i5.2837. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2837>. Acesso em: 19 nov. 2021.

97

CARTA do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.mast.br/images/pdf/Carta-do-Rio-de-Janeiro-sobre-Patrimnio-Cultural-da-Cincia-e-Tecnologia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CIRILO, J. A. *Projeto de Lei 2706, de 19 de dezembro de 2007*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/382259>. Acesso em: 11 ago. 2021.

CORDEIRO, J. A. Carnaúba. *Home page Coisas de cearense*, [S.l.], 5 de jan. 2020. Disponível em: <http://coisadecearense.com.br/carnauba/>. Acesso em: 20 set. 2022.

COSTA, J. *A imagem da marca: um fenômeno social*. São Paulo: Rosari, 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. Participe da enquete - Qual cidade jaguaribana merece sediar o Campus da UFC? *Blogs Diário do Nordeste*. Ceará, ago. 2011. Disponível em: <http://blogs>.

diariodonordeste.com.br/valedojaguaribe/cultura/participe-da-enquete-qual-cidade-jaguaribana-merece-sediar-campus-da-ufc/. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONDAR, J. Cinco proposições sobre memória social. *Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016.

FRONER, Y. A.; SOUZA, L. A. C. *Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

KOPP, R. *Design gráfico cambiante*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

LOUREIRO, M. L. de N. M. Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema. In: ASENSIO, M.; MOREIRA, D.; ASENJO, E.; CASTRO, Y. (ed.). *Series de Investigación Iberoamericana de Museología: criterios y desarrollos de musealización*. [S. l.: s. n.], 2012. p. 203-213, año 3, v. 7.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RÚSSIO, W. A interdisciplinaridade em museologia. In: BRUNO, M. C. O.; ARAÚJO, M. M.; COUTINHO, M. I. L. *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. Organização Maria Cristina Oliveira Bruno. Colaboração Maria Inês Lopes Coutinho, Marcelo Mattos Araujo. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p. 123-126.

SCHEINER, T. C. M. Conceitos, termos e linguagens da museologia: novas abordagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: PPGCI/UFMG, ANCIB, 2014. p. 4644-4663.

SCHEINER, T. C. M. Comunicação, educação, exposição: novos saberes, novos sentidos. *Semiosfera*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 4-5, 2003.

SOUZA, L. A. C. *Conservação preventiva: controle ambiental*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. *Resolução nº 27/CONSUNI, de 14 de dezembro de 2012*. Fortaleza, 2012. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2012/resolucao27_consuni_2012.pdf. Acesso em: 9 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – *Campus de Russas. Manual de Identidade Visual*. Russas/Ce, [2021?].

FOTOGRAFIAS

Figuras 1 e 2 – Instalação da placa de início da construção do *Campus* da UFC em Russas, 2012



[Fig. 1]

102



[Fig. 2]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Kiko Santos.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 3 e 4 – Área de instalação do *Campus* da UFC em Russas, com edificações do Campo Experimental, 2013



[Fig. 3]

103



[Fig. 4]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS

Figura 5 – Visita do reitor Jesualdo Pereira Farias às obras de implantação do *Campus* da UFC em Russas, 2014



[Fig. 5]
Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

Figuras 6 a 10 – Obras de implantação do *Campus* da UFC em Russas, 2014

104



[Fig. 6]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 7]



[Fig. 8]



[Fig. 9]

106



[Fig. 10]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 11 e 12 – Conclusão das obras da entrada principal do *Campus* da UFC em Russas, 2015



[Fig.11]

107



[Fig. 12]

Fonte: Rede Arquitetos / RI Arquitetura.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 13 e 14 – Conclusão das obras da Unidade Didática I do *Campus* da UFC em Russas, 2015



[Fig. 13]

108



[Fig. 14]

Fonte: Rede Arquitetos / RI Arquitetura.

DE CAMPO A CAMPUS

Figura 15 – Primeiro dia de aula nas novas instalações do *Campus* da UFC em Russas – Curso de Engenharia de Software, 2015



[Fig. 15]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

Figura 16 – Primeira aula no Laboratório de Química do *Campus* da UFC em Russas, 2015

109



[Fig. 16]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

Figura 17 – Etapa regional da XX Maratona de Programação do *Campus* da UFC em Russas, 2015



[Fig. 17]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

110

Figura 18 – I Corrida do Potencial – *Campus* da UFC em Russas, 2015



[Fig. 18]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 19 e 20 – I SESCOMP – Fórum da Mulher na Tecnologia – *Campus da UFC em Russas, 2015*



[Fig. 19]

111



[Fig. 20]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas.*

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 21]

112



[Fig. 22]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 23]



113

[Fig. 24]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.



[Fig. 25]

114



[Fig. 26]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 27 a 29 – XVIII Encontro Cultural Russano – *Campus* da UFC em Russas, 2016



[Fig. 27]

115



[Fig. 28]



[Fig. 29]
Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

116

Figura 30 – I Vale Web Livre – *Campus* da UFC em Russas, 2016



[Fig. 30]
Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 31]

117



[Fig. 32]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

Figura 33 – Aula em campo na empresa Apodi, 2016



[Fig. 33]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

118

Figura 34 – Aula de Topografia – *Campus* da UFC em Russas, 2016



[Fig. 34]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS

Figura 35 – Obras de ampliação do *Campus* da UFC em Russas, 2017



[Fig. 35]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Viktor Braga

119

Figura 36 – Conclusão das obras da Unidade Didática II do *Campus* da UFC em Russas, 2017.



[Fig. 36]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Viktor Braga.

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 37]

120



[Fig. 38]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas*.



[Fig. 39]



[Fig. 40]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas.*



[Fig. 41]

122



[Fig. 42]



[Fig. 43]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Viktor Braga.



[Fig. 44]



[Fig. 45]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Viktor Braga.



[Fig. 46]

124



[Fig. 47]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas.*

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 48]



[Fig. 49]



[Fig. 50]

126



[Fig. 51]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – Campus de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 52]



[Fig. 53]



[Fig. 54]

128



[Fig. 55]

DE CAMPO A CAMPUS



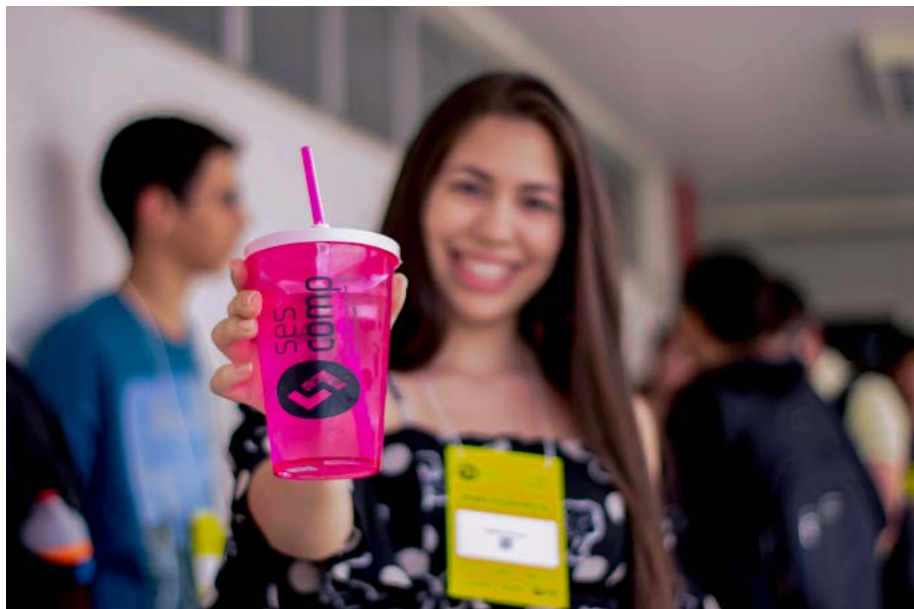
[Fig. 56]

129



[Fig. 57]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.



130

[Fig. 58]



[Fig. 59]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 60]

131



[Fig. 61]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

Figuras 62 a 65 – Recepção aos ingressantes de 2019.1 – *Campus* da UFC em Russas, 2019



[Fig. 62]

132



[Fig. 63]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 64]

133



[Fig. 65]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.



[Fig. 66]



[Fig. 67]

134



[Fig. 68]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas*.



[Fig. 69]

135



[Fig. 70]



[Fig. 71]

136



[Fig. 72]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Ribamar Neto.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 73 a 76 – Recepção aos ingressantes de 2019.2 – *Campus da UFC em Russas, 2019*



[Fig. 73]

137



[Fig. 74]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 75]

138



[Fig. 76]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas*.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 77 a 80 – Entrega do Sistema de Inteligência Artificial da UFC Russas à Empresa Apodi – Campus da UFC em Russas, 2019



[Fig. 77]

139



[Fig. 78]



[Fig. 79]

140



[Fig. 80]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas*. Foto: Viktor Braga.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 81 e 82 – Posse dos diretores na gestão do reitor Cândido Albuquerque – *Campus* da UFC em Russas, 2019



[Fig. 81]

141



[Fig. 82]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Viktor Braga.



[Fig. 83]

142



[Fig. 84]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas*.



[Fig. 85]

143



[Fig. 86]



[Fig. 87]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

144

Figuras 88 a 90 – Natal Solidário – Promoção dos alunos do *Campus* da UFC em Russas, 2019



[Fig. 88]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 89]

145



[Fig. 90]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 91]

146



[Fig. 92]



[Fig. 93]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas*. Foto: Viktor Braga.

Figuras 94 e 95 – Visita do reitor às instalações da UFC em Russas – *Campus* da UFC em Russas, 2020



[Fig. 94]

147



[Fig. 95]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Viktor Braga.



[Fig. 96]

148



[Fig. 97]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 98]

149



[Fig. 99]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – Campus de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS

Figuras 100 a 103 – I Encontro de Mulheres na Ciência, Tecnologia e Engenharias – Campus da UFC em Russas, 2020



[Fig. 100]

150



[Fig. 101]

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 102]



[Fig. 103]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.
Figuras 104 e 105 – Comemoração do Dia do Meio Ambiente – *Campus* da UFC em Russas 2020



152

[Fig. 104]



[Fig.105]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas.

DE CAMPO A CAMPUS



[Fig. 106]



[Fig. 107]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus de Russas.*

Figuras 108 e 109 – Posse de servidores, ex-alunos do *Campus* de Russas – Auditório da Reitoria, 2022



[Fig. 108]

154



[Fig. 109]

Fonte: Acervo do Memorial da UFC – *Campus* de Russas. Foto: Ribamar Neto.

DE CAMPO A CAMPUS

***MATÉRIAS VEICULADAS
EM IMPRESSOS***

Figura 110 – Informativo da Carus

 **INFORMATIVO**

CAMPUS DA UFC RUSSAS - U



No processo de construção do anúncio do Campus Avançado da UFC no Vale do Jaguaribe, muitos foram os contatos com os políticos e articuladores; emissão de centenas de correspondências e milhares de mensagens eletrônicas enviadas, pesquisas, elaboração de projetos e documentos e inúmeras visitas às repartições. Nesta caminhada, contamos com a determinação e o apoio do Prof. Raimundo Cordeiro de Freitas e equipe, que foi de fundamental importância para a vitória de Russas. A entidade destaca ainda a participação dos três Senadores da República, 21 Deputados Federais, 36 Deputados Estaduais e 14 Prefeitos da Região Jaguaribana que subscreveram documento de apoio ao movimento iniciado por Russas. Ressalta, também, a classe estudantil russana pela garra, determinação e espírito de luta demonstrado na mobilização e os demais segmentos da sociedade civil.

A **CASA DOS AMIGOS DE RUSSAS** apresenta as suas ações nesta construção:

1. Em 18 de junho de 2009, compareceu a reunião da Casa dos Amigos de Russas o Prof. Lindberg Lima Gonçalves trazendo uma idéia na cabeça e um sentimento no coração: Russas necessita de um curso superior federal. Conclamou então a CARUS a fazer uma campanha pela instalação de um campus universitário. Desafio aceito e com muitos parceiros, marchamos unidos em busca do objetivo;
2. Em 13 de agosto de 2009, realizou uma reunião com o Prof. Raimundo Cordeiro de Freitas para científicá-lo da campanha que deveríamos abraçar;
3. Em 24 de outubro de 2009, após várias articulações, realizou em Russas, o Encontro Com Os Universitários, dentro da programação do XI Encontro Cultural Russo, com a participação do Deputado Federal Mauro Benevides, Vereador de Fortaleza Alípio Rodrigues e do Prefeito Raimundo Cordeiro de Freitas;
4. Em 20 de novembro de 2009, realizou-se audiência pública com o Magnífico Reitor Jesualdo Farias e o Deputado Federal Mauro Benevides, apoiador da iniciativa;
5. Em 11 de dezembro de 2009, realizou-se audiência pública coordenada pelo Prof. Lindberg Lima Gonçalves, representante educacional da qual participaram representantes do Município, Representante do Conselho de Educação, estabelecimentos de ensino e comunidade. Foi discutida a demanda da comunidade jaguaribana;
6. Em 22 de fevereiro de 2010, realizou-se audiência pública em Russas, da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Est. do Ceará, com a participação do Prof. UFC. Referida audiência foi realizada no auditório do Prof. Gilberto Rodrigues Lima;
7. Em 02 de setembro de 2010, realizou-se audiência pública obtendo 11.548 assinaturas;
8. Em 27 de novembro de 2010, realizou-se audiência pública com os Universitários, com enfoque no Vale do Jaguaribe, dentro da programação do Encontro Com Os Universitários. O evento contou com a presença de representantes do Conselho Federal Antônio Bahlmann. Neste encontro foi formado um comitê para discutir as ações a serem realizadas;
9. Em 09 de dezembro de 2010, realizou-se audiência pública com o Magnífico Reitor Jesualdo Farias e o Deputado Federal Antônio Bahlmann. Neste encontro foi formado um comitê para discutir as ações a serem realizadas;
10. Em 22 de dezembro de 2010, realizou-se audiência pública realizada em Russas, com o objetivo de discutir o movimento estudantil;
11. Em 10 de janeiro de 2011, realizou-se audiência pública de Patrimônio da União, de reconhecer a importância disponibilizando terreno para a instalação do campus;
12. Em 21 de fevereiro de 2011, realizou-se audiência pública constou de caminhada, de apresentação do Plano Diretor do campus. O evento contou com a participação de representantes parlamentares apoiadores do projeto e a comunidade em sua participação na mobilização;
13. Em 20 de abril de 2011, realizou-se audiência pública com o Presidente da Assembleia Legislativa Cláudio Rodrigues Bezerra, o objetivo foi discutir a mobilização;
14. Em 25 de maio de 2011, realizou-se audiência pública em Educação, Dr. Fernando Haddad.

>>>

CASA DOS AMIGOS DE RUSSAS Rua Edgar Borges, 15, 6º Andar, Sala 10 - CENTRO CEP 63.100-000

156

Fonte: Diretoria da Carus. *Campus* da UFC Russas – uma grandiosa conquista! INFORMATIVO DA CARUS, Fortaleza, ago. 2011.

DE CAMPO A CAMPUS

UMA GRANDIOSA CONQUISTA!

09, promoveu uma audiência com o
rias, mediante solicitação do Dep.
niativa desde os primeiros passos;
09, realizou uma reunião em Russas
erg Gonçalves, com o segmento
ram: a Secretária de Educação do
do CREDE 10, direção dos
estudantes para identificar qual a
tribuna por curso superior;

realizou uma audiência pública em
ência e Tecnologia da Assembléia
em a presença de parlamentares e da
dequerida pelo então Dep. Estadual

, iniciou uma mobilização na região,

2010, realizou o Encontro Com Os
Campus Avançado da UFC no Vale do
ção do XII Encontro Cultural Russano,
do Deputado Ariosto Holanda;

promoveu a segunda audiência com o
rias, com a presença do Deputado
sta data, foi sugerida a instalação de
da mobilização;

2010, promoveu a segunda audiência
s, com a participação efetiva do

efetuou o protocolo na Superintendência
querimento do município de Russas,
Universidade Federal do Ceará;

2011, realizou uma mobilização que
ição de placa e de uma audiência com
Físico e Estudos Básicos do futuro
participação de Prefeitos da Região e
projeto. A classe estudantil consolidou

, promoveu uma audiência com o
gislativa do Ceará, Dep. Roberto
asição em que ratificou o seu apoio à

entregou ao Exmo. Sr. Ministro da
ad, o Plano Diretor Físico e Estudos



Básicos, Projeto de viabilidade econômica, Perfil do município
de Russas e mobilização do município pela instalação do
campus da UFC no Vale do Jaguaribe;

15. Em 02 de julho de 2011, foi distribuído com os integrantes do
comitê documentação para ser entregue aos parlamentares,
objetivando subsidiar a apresentação de emendas para o
projeto do Campus da UFC do Vale do Jaguaribe;

E em 16 de agosto de 2011, a Presidente Dilma Rousseff
anunciou o plano de expansão do ensino superior, no qual
Russas foi contemplada com um **CAMPUS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.**



A Diretoria.

Figura 111 – Informativo da Carus



Casa dos Amigos de Russas
INFORMATIVO DA CARUS
18 de Novembro de 2011

UFC E PREFEITURA ENCAMINHAM PROVIDÊNCIAS PARA CAMPUS EM RUSSAS



Para dar apoio e colaborar com as ações que precisam ser efetivadas, visando à construção e funcionamento do campus em Russas, foi criado o Comitê Pró-Construção do Campus, que, entre seus integrantes, tem o Prof. Lindberg Gonçalves, da UFC, nascido no município. O Reitor Jesualdo Farias, ao ser indagado sobre o início das atividades do campus, observou que se as etapas a serem cumpridas obedecerem os prazos estabelecidos, as obras começam em 2012 e a UFC passa a funcionar ali em 2014. Ressalta o Prof. Jesualdo que é imprescindível a participação da Prefeitura no processo, a partir dos trabalhos de infraestrutura que devem ser realizados na área onde se instalará o campus, que terá, aproximadamente, 51 hectares.

Para tratar dos assuntos relativos à implantação do campus da Universidade Federal do Ceará em Russas, reuniram-se, na manhã dessa quinta-feira (17), o Reitor Jesualdo Farias e sua equipe com o Prefeito daquele município, Raimundo Cordeiro de Freitas, e grupo formado por representantes do poder público e sociedade civil de Russas. No encontro, o Coordenador de Obras e Projetos da UFC, Rafael Henriques de Araujo Neto, passou às mãos do Prefeito documento no qual relaciona as providências que a Prefeitura deve tomar para que possa ser dado início o processo de instalação do novo campus.



No encontro dessa quinta-feira (17), o Reitor comunicou que assinará Portaria designando o Prof. Sérgio Armando de Sá Benevides como coordenador dos trabalhos de implantação dos novos campi de Russas e Crateús, tendo em vista sua experiência a frente do campus da UFC de Sobral.

A Diretoria.

CASA DOS AMIGOS DE RUSSAS - CARUS
Rua Edgar Borges, 15, 6º Andar, Sala 10 - CENTRO . CEP:60.050.000 - FORTALEZA-CE
Telefone: (85) 3253-2332 e-mail: casarussas@bol.com.br

158

Fonte: Gabinete do Reitor da UFC. UFC e Prefeitura encaminham providências para *Campus* de Russas. INFORMATIVO DA CARUS, Fortaleza, nov. 2011.

DE CAMPO A CAMPUS

CRATEJOS E RUSSAS

Novos cursos no Interior têm início este ano

Conheça a situação dos novos campi da UFC e saiba como anda a expectativa das cidades com a chegada da estrutura universitária

Para cumprir o desafio de descentralizar o ensino superior no Ceará, a UFC vai ampliar sua atuação no interior do Estado em 2014. Além dos campi já existentes em Sobral e Quixadá, começam a funcionar este ano os dois primeiros cursos dos novos campi de Crateiro e Russas: Ciências da Computação e Engenharia de Software, respectivamente. As obras nos municípios estão em andamento (ver mapa).

Mesmo assim, as aulas já terão início em estruturas provisórias. De acordo com a diretora do Campus de Crateiro, Prof.ª Maria Elias Soares, “dependendo das condições de infraestrutura, ainda há a possibilidade de iniciarmos também o curso de Sistemas de Informação em 2014”, afirmou. Localizada a 354 km de Fortaleza, a cidade terá três cursos de engenharia (Civil, Ambiental e de Minas), confirmados para começar em 2015, com 50 vagas cada um.

Já em Russas, município situado no Baixo Jaguaribe, as atividades da turma de Engenharia de Software começam, em agosto de 2014, nas salas e laboratórios do Centro Vocacional Tecnológico (CVT). A partir de 2015, haverá graduações em engenharias Civil,

DEPOIMENTO



Trifletamente, devido às condições financeiras, poucos alunos chegaram após terminar o ensino médio. Sem um problema associado com a chegada da universidade, que não atende os povos das 11 municípios da microrregião de Oiticaba. Não estamos cheios de expectativas para ter nossos povos estudando no colégio”.

Palavra de Arádis Gomes, coordenadora da Escola de Ensino Fundamental e Médio Lourenço Filho, que atende 545 alunos em Crateiro.

Mecânica e de Produção, além do curso de Ciências da Computação. No último dia de novembro, a Secretária do Patrimônio da União (SPU) formalizou a cessão de um terreno no centro de Russas, exclusivo para atividades de extensão. O diretor do Campus, Prof. Lindberg Gonçalves, destaca a expectativa dos moradores, que relataram a chegada da UFC como um segundo momento marcante na história da cidade—o primeiro, diria ele, teria sido a chegada da energia elétrica.

Quixadá e Sobral

Mas nem só de novos campi vive a expansão da UFC. No Campus de Quixadá, haverá dois novos cursos a partir de 2015: Design Digital e Engenharia da Computação. Outra novidade é que a UFC também recebeu a doação de um terreno em Itapajé, a 125 km de Fortaleza, onde será construída uma extensão do Campus de Sobral, abrangendo nove graduações: Artes Cênicas, Biologia, Física, Geografia, História, Letras/Português, Matemática, Pedagogia e Química. Os 15 hectares da propriedade foram doados pelo empresário José Maria de Sousa Melo, falecido em 2011. A UFC aguarda a oficialização da cessão do imóvel. • **MILENA RIBEIRO**

EXPANSÃO

Matrículas já abertas nos municípios



1. LOCATÓR

Novo curso: Ciências da Computação (apagado)
Início em 2015: Sistema de Informação e engenharias Civil, Ambiental e de Minas.
Estrutura: o total investido é de R\$ 10 milhões. As obras do primeiro bloco acadêmico devem ser concluídas em maio. A segunda etapa deve começar em fevereiro, com prazo de conclusão de um ano.

2. EXPANSÃO SOBRAL

A UFC aguarda cessão oficial do terreno em Itapajé, onde funcionará nove graduações.

3. OBRAGA

Novo curso: Design Digital e Engenharia da Computação (2015)

4. RUSSAS

Início em 2014: Engenharia de Software (apagado)
Início em 2015: Ciências da Computação e engenharias Civil, Mecânica e de Produção
Estrutura: as primeiras atividades funcionarão na estrutura do CVT. O investimento no Campus somará R\$ 8 milhões, com previsão de entrega em 2015.

TRANSFÊRENCIAS

Novo prédio do ICA já tem seis cursos; conclusão será até dezembro



O investimento no ICA é de R\$ 20 milhões na obra de 13 mil m²

O Campus do Pici, o maior da UFC, ficou ainda mais movimentado. Os alunos dos primeiros cursos instalados no novo prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA) foram transferidos no segundo semestre de 2013. Cerca de mil alunos de graduação em Música, Gastronomia, Moda e Filosofia já estão usufruindo da moderna estrutura do prédio, situado ao lado do Restaurante Universitário. Também já estão lá os estudantes das pós-graduações em Artes e em Filosofia.

A primeira etapa da construção foi entregue em agosto de 2013, com 38 salas de aula e espaços para setores administrativos, gabinete

de professores e centros acadêmicos. Já a segunda etapa, que corresponde a 40 laboratórios, biblioteca e anfiteatro, deve ficar pronta até dezembro deste ano. Segundo o diretor do ICA, Prof. Sandro Gouveia, a estrutura de salas de aula foi adaptada temporariamente para receber os laboratórios.

Outros três cursos de graduação ainda devem iniciar o novo prédio: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Integra e Audiovisual, além das pós-graduações em Comunicação e em Artes. Os cursos de Teatro e de Dança permanecerão na sede da Av. Carapineira (Campus do Benfica).

Fonte: RIBEIRO, M. Novos cursos no Interior têm início este ano. *Jornal da UFC*, Fortaleza, ano 11, n. 50, jan. 2014. Ensino, p. 3.

Campus da UFC em Russas inaugura atividades acadêmicas

Primeira turma, de 35 alunos, vai fazer a graduação em Engenharia de Software. Obras serão finalizadas no dia 20 de dezembro, segundo a universidade

15:40 | Jul. 30, 2014 Autor **OPOVO** Tipo **Notícia**

Uma solenidade marcou a recepção da primeira turma de alunos do Campus da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Russas, 160,1 km de Fortaleza, nesta segunda-feira, 28. São 35 alunos que integram a graduação em Engenharia de Software, conforme a universidade. O corpo docente será composto de sete professores e quatro servidores técnico-administrativos.

Ainda segundo a UFC, a meta é que o novo campus, quando concluído, abrigue cinco cursos da área tecnológica: Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Ciências da Computação e Engenharia de Software. Assim, campus deverá receber 1.650 estudantes, 92 professores e 110 técnico-administrativos ao fim da instalação das graduações.



Para o Prof. Lindberg Gonçalves, diretor do campus, os cursos foram escolhidos por serem de uma área de muita demanda no País. "Vamos enfrentar dificuldades por sermos os pioneiros, mas já temos aqui uma boa estrutura e esse é o primeiro passo para a futura criação de uma universidade no Vale do Jaguaribe", explica.

Obras

A previsão é que as obras da primeira fase das instalações da UFC em Russas sejam entregues no dia 20 de dezembro. O terreno possui uma área total de 50 hectares, uma doação do patrimônio da União. Atualmente, os primeiros graduandos irão assistir às aulas no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) da cidade, local que atua como polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino, Cleide Oliveira encara com entusiasmo sua segunda graduação, aos 46 anos. "Estou como professora efetiva no estado há 18 anos. Fiz o ENEM com o intuito de testar meus conhecimentos e passei no curso. Já andei pesquisando a área, que é muito promissora. Creio que por sermos a primeira turma quem se sair bem vai ter o seu espaço no mercado de trabalho", comenta.

Redação O Povo Online com informações da UFC

Dúvidas, Críticas e Sugestões? [Fale com a gente](#)

160

Fonte: *Campus da UFC em Russas inaugura atividades acadêmicas. O Povo on-line, Fortaleza, jul. 2014. Notícia.*



MOMENTO HISTÓRICO

Alunos e professores das campi do Interior foram acolhidos no início de agosto

FOTOS: GABRIEL MENEZES



1. Alunos de Russas vestiram obras da sede definitiva do campus.

2. Na Retirada da UFC, a diretora do Campus de Crateús, Maria Elias Soares (à direita), participou da posse dos professores da unidade acadêmica.

3. Primeiros universitários da UFC em Crateús chegam para o início das aulas.

4. Aula inaugural da UFC em Russas reuniu a população do município.

5. Gabriel Menezes, de Fortaleza, é um dos 35 alunos da primeira turma de Engenharia de Software de Russas.



INAUGURAÇÕES

Novos passos no Interior: Russas e Crateús ganham campi

No mesmo dia, universitários do município da região do Jaguaribe tiveram a sua aula inaugural, e os primeiros alunos da UFC em Crateús foram acolhidos

A amizade dos jovens estudantes Ari Jr. e Gabriel Menezes surgiu na sala de aula há cerca de três anos, durante o ensino médio, em Fortaleza. Na área de aprofundar conhecimentos, fizeram cursos técnicos na área de tecnologia e se concentraram na busca de uma vaga na Universidade. Há poucas semanas, mudaram-se para Russas, na região do Jaguaribe. Aos 17 anos, Ari e Gabriel integram a primeira turma do campus da UFC naquele município, cujas atividades foram oficialmente abertas no último dia 4.

Os jovens formam um grupo de 35 alunos matriculados na pioneira graduação da nova unidade acadêmica, Engenharia de Software. A aula inaugural foi realizada no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Russas – local que abrigará provisoriamente



Saiba detalhes

Em Russas, o bairro onde os alunos da UFC estão assentando as aulas já é chamado pelos moradores de “Cidade Universitária”.

Lá o campus começa com sete professores e quatro servidores técnico-administrativos – números que deverão saltar para 92 e 110, respectivamente.

A meta é que, em Russas, funcionem cinco cursos: Engenharia Médica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Ciência da Computação e Engenharia de Software. As obras da primeira fase do prédio devem ser entregues em 20 de dezembro.

Em Crateús, a UFC terá cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil.

Neste semestre, apenas o de Ciência da Computação terá atividades. No primeiro semestre de 2015, começará os demais cursos recém-criados.

o campus. “A ideia sempre foi fazer UFC. Todo mundo ficou mobilizado, nossas famílias já eram muito amigas, então foi mais fácil vir aqui, conhecer a cidade; alugar casa. As perspectivas são as melhores possíveis”, declarou Gabriel.

Para o Prof. Ronan Soares, que irá lecionar na área de Computação, a ideia é que o campus emprenda uma transformação na cidade quanto ao mercado de trabalho. “A cidade está começando a receber um fluxo grande de pessoas. O objetivo é que possamos abarcar tanto a formação de profissionais para o mercado quanto para a área acadêmica”, explicou.

Natural de Russas, Anderson Cardoso, também aluno, ressaltou o clima entre os moradores da cidade quanto à implantação da Universidade. “O povo falava que viria a Universidade, mas a gente não acreditava. As melhorias sempre vinham para a região,

mas nunca para cá especificamente”, comemora.

Crateús

No mesmo dia em que o Campus de Russas tinha sua aula inaugural de boas-vindas feita pela Profa Maria Elias Soares, diretora do campus. A aula inaugural de Crateús ocorre no dia 19 de agosto.

A nova unidade começa com o Curso de Ciência da Computação, com 50 vagas – a grande maioria delas ocupadas por estudantes da própria região de Crateús, como Independência, Tamboril, Nova Russas, Ipapezanga e Boa Viagem. “Isso mostra que há uma necessidade e como foi oportuna a criação do campus”, diz a Profa Maria Elias. • **CRISTIANE PIMENTEL E HÉBELY REBOUÇAS**

Fonte: PIMENTEL, C.; REBOUÇAS, H. Novos passos no Interior: Russas e Crateús ganham campi. *Jornal da UFC*, Fortaleza, ano 11, n. 57, ago. 2014. Ensino, p. 5.

UNIVERSIDADE NO INTERIOR

Em Russas, interação com a população já tem resultados

Aulas de preparação para o ENEM, soluções em tecnologia e serviços de informática são ofertados por meio de projetos da UFC. Trabalho foi visto de perto pela Propeg e CCSMI

Apenas três anos após o início de suas atividades, o campus da UFC em Russas dá mostras do avanço que representa para o município e seu entorno, na região do Vale do Jaguaribe. Algo que tende a ser ainda mais significativo em um futuro próximo, com o incremento na infraestrutura e o início de projetos que estreitam a relação com o setor produtivo da região.

São cerca de mil alunos matriculados em um dos cinco cursos ofertados no Campus de Russas: Ciência da Computação e engenharias Civil, de Produção, de Software e Mecânica – todos funcionando na primeira unidade didática. A segunda está em construção, com previsão de conclusão para o fim de 2018.

Alguns projetos de extensão já dão frutos, entre eles o curso Aprova UFC, que prepara alunos do ensino médio para o ENEM. As aulas são ministradas por estudantes do campus. “A demanda foi identificada pelos próprios alunos, que pensaram em uma forma de ajudar os jovens das escolas de Russas a entrar na UFC. Neste ano, o projeto foi formalizado”, explica o Prof. Edvan Miranda, coordenador da atividade.

O sucesso foi imediato. Sete alunos que tiveram aulas no preparatório são universitários no campus. Houve ainda os que foram aprovados para outras instituições. Anualmente, cerca de 40 jovens são aceitos.

OUTROS RESULTADOS

De acordo com o diretor do campus, Prof. Lindberg Gonçalves, esse é apenas um exemplo das primeiras mudanças que a chegada da Universidade traz ao município. “O maior impacto é social, embora já tenhamos também um impacto econômico”, avalia.

Ele adianta que, nos próximos meses, começará a funcionar o Balcão de Tecnologia, cujo objetivo é oferecer às empresas locais soluções em tecnologia, dan-



Servidores recebem Propeg em Campi

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Propeg) lançou, recentemente, o Propeg em Campi, cujo objetivo é oferecer, em cada campus da UFC, um dia de serviços e atividades para os servidores.

A comissão do projeto é formada por integrantes da Pró-Reitoria e acompanhada por uma equipe da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional (CCSMI). A primeira unidade a receber a iniciativa foi o Campus de Russas, em junho deste ano.

“É preciso dar aos servidores dos campi do Interior acesso às mesmas ações e projetos disponíveis aqui que moram em Fortaleza”, explica a pró-reitora de Gestão de Pessoas, Profª Marlene Feitosa. Para o coordenador da CCSMI, Prof. Nonato Lima, a iniciativa também fortalece a comunicação interna e integrada entre Capital e Interior.

A expectativa é tornar os servidores mais conscientes de seus direitos e deveres, além de divulgar cursos, atendimentos psicossociais, entre outros serviços. Em julho, o projeto visitou o Campus de Crateús e, em agosto, será a vez de Sobral.



De cima para baixo: 1) Propeg presta serviços e promove interação entre servidores de Russas; 2) Bloco didático do campus, por onde passam cerca de mil estudantes; 3) professores e mais de 110 servidores; 3) O reletório funciona em um prédio anexo; 4) Estão em obras o prédio do segundo bloco didático do campus e, ainda, um galpão de laboratório, que deverá ser finalizado até o fim de 2017.

*MARCOS ROBÉRIO

162

Fonte: ROBÉRIO, M. Em Russas, interação com a população já tem resultados. *Jornal da UFC*, Fortaleza, ano 14, n. 81, ago. 2017. Gestão, p. 7.

PRESERVAÇÃO

Acervo do Campus de Russas deve virar memorial

O Memorial da UFC tem divulgado, entre os campi do Interior, a importância de preservar documentos e objetos históricos. Em Russas, material estará disponível em espaço próprio

Registar e conservar fotos, documentos e objetos que contam a história de uma instituição é uma forma de dar sentido a ela. No município de Russas, os registros de criação do Campus da UFC estão sendo registrados, com a intenção de criar um espaço físico de memória, que sirva a esta e às futuras gerações.

Os registros foram feitos, desde o princípio, passo a passo, com a participação da comunidade, sob a coordenação da Casa dos Amigos de Russas (Carus). O acervo que conta essa história foi doado ao Memorial da UFC, em setembro, pela Carus e pelo diretor do Campus, Prof. Lindberg Gonçalves, incluindo as do Comitê Pró-Campus, volumes com os abaixo-assinados da população pedindo a instalação da UFC no município, fotografias de atos públicos e audiências realizadas no Caui e em Brasília, projeto arquitetônico, entre outros documentos.

A coordenadora do Memorial da UFC, Marcela Gonçalves Teixeira, com sua equipe, trabalha na identificação, catalogação e descrição do material. "O que nos foi repassado é que vão desinar uma sala específica para o memorial do Campus de Russas, mas o que foi exposto



O acervo de registros inclui atas, abaixo-assinados, fotografias de atos públicos e audiências, projeto arquitetônico, entre outros itens

versões reproduções. Os originais vão ficar salvaguardados no Memorial da UFC, em Fortaleza", explica Marcela. Exposições itinerantes do material em forma de painéis são outra modalidade de divulgação do acervo que pode ser adotada.

Com a expansão da UFC para o Interior, Marcela considera essencial o Memorial também "receber materiais de outros campi para instigar a preservação da memória na Uni-

versidade". Ela acrescenta que, desde 2014, tem visitado esses locais para propagar a importância do patrimônio universitário.

SOBRAL

Entre os campi do Interior, um que está em fase avançada na catalogação e preservação de sua memória é o de Sobral, que registrou com documentos e fotos seus 16 anos. "A área próxima à chaminé da antiga

fábrica de tecidos está destinada à edificação do Memorial da Indústria Têxtil do Ceará, onde será contada a história do Campus. É de suma relevância recontar os fatos, para permitir aqueles que nos sucederem a compreensão da trajetória de crescimento e preservação de nossa memória do Campus", informa o Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto, diretor do Campus da UFC em Sobral.

* CARMINA DIAS

CAMPUS DE CRATEÚS

Cultura, arte e esporte aproximam Universidade da população

A prática esportiva e as manifestações culturais e artísticas serviram de mote para promover a interação entre alunos e servidores do Campus da UFC em Crateús nos dias 22, 23 e 24 de novembro. Neste período, o Campus é sede da segunda edição do Encontro de Cultura, Esportes e Artes (ECCA), evento que também envol-

verá toda a comunidade local, de dentro e fora da Universidade.

De acordo com a diretora do Campus da UFC em Crateús, Profa. Maria Elias Soares, o Encontro visa estimular e detectar potenciais talentos esportivos. "Além disso, busca-se promover as manifestações artísticas e culturais da região,

como forma de aproximar a comunidade", explica. O evento contará com atividades de futsal, basquete, vôlei, tênis de mesa, pebolim, xadrez, entre outros esportes, e ações artísticas e culturais, com apresentações musicais, teatrais e de dança, além de exposições de arte.

Neste ano, o Encontro ocorrerá concomitantemente a dois outros eventos no Campus: o 4º Fórum de Inovação e Tecnologia – FIT (22 e 23 de novembro) e os Encontros Universitários 2017 – EU 2017 (23 e 24 de novembro).

O Fórum, que deverá receber mais de 400 participantes, também terá a presença de estudantes da Universidade Estadual do Ceará, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

(IFCE - Crateús) e da Faculdade Princesa do Oeste (FPO).

Já os Encontros Universitários da UFC tiveram, neste ano, cerca de 150 trabalhos submetidos, divididos nas seguintes áreas: extensão, iniciação acadêmica, bolsas de apoio a projetos de graduação, iniciação à docência, aprendizagem cooperativa e iniciação científica.



Sede do Campus receberá três diferentes eventos durante o mesmo período

SERVIÇO

Veja a programação dos eventos:

EU 2017: www.crateus.ufc.br/eu2017
 II ECCA: www.crateus.ufc.br/ecca2017
 4º FIT: www.crateus.ufc.br/fi2017

Fonte: DIAS, C. Acervo do Campus de Russas deve virar memorial. *Jornal da UFC*, Fortaleza, ano 14, n. 84, nov. 2017. Cultura, p. 8.

Início Notícias Ceará Russas

Universitários de Russas criam chat com inteligência artificial para auxiliar no retorno às aulas presenciais

O programa está disponível no Telegram e traz informações sobre a cidade de Russas para auxiliar os alunos a se situarem no campus e no município.

22:52 | Out. 10, 2021 Autor [Alice Araújo](#) Tipo **Notícia**



InfoRussas: o Chatbot de Auxílio ao Retorno Presencial(foto: Reprodução Instagram)

164

Um grupo de estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC), do campus de Russas, no Interior do estado, desenvolveu um chat com inteligência artificial disponibilizando informações sobre o município para auxiliar os alunos na volta das atividades presenciais no campus.



O projeto chamado “InfoRussas: o Chatbot de Auxílio ao Retorno Presencial” está disponível no Telegram e conta com informações sobre a história do município de Russas, localizado no Vale do Jaguaribe, os atrativos turísticos e os pontos de referência da cidade, os estabelecimentos, como restaurantes, lanchonetes e farmácias, bem como serviços públicos nas áreas de saúde, mobilidade urbana, habitação e segurança.

Os alunos do curso de Engenharia de Software, Pedro Ítalo Campos, do

Os alunos do curso de Engenharia de Software, Pedro Ítalo Campos, do sétimo semestre, Josafá Dieb e Samuel Jonas Lima, ambos do quarto semestre de Ciência da Computação, são responsáveis pela elaboração do projeto, que foi iniciado em julho deste ano, com a orientação do professor Alexandre Arruda.

De acordo com o professor Alexandre, responsável pela coordenação do projeto e coordenador do curso de Ciência da Computação da UFC de Russas, o InfoRussas surgiu com objetivo de fornecer auxílio aos alunos para se situarem no campus com melhor precisão durante o retorno presencial.

“A ideia surgiu após a constatação de que temos vários alunos que estudam no campus, mas que não conhecem Russas, devido ao cenário atual de pandemia. Há alunos veteranos que entregaram seus imóveis e foram para suas cidades de origem, e outros que vieram apenas para confirmar a matrícula do curso. Diante disso, é esperado que quando todas as aulas voltarem ao 100% presencial, muitos alunos virão para a cidade e terão que correr atrás de lugar e se situar no local”, explicou.

O aluno Josafá Dieb, que participou da criação do InfoRussas, avaliou a receptividade do chatbot e explicou a importância da utilização do programa pelos estudantes para que possíveis falhas possam ser logo identificadas. “De início eles estão entrando para testar o bot, e é com isso que a gente conta, com que eles testem, procurem falhas, que é para quando as aulas voltarem completamente presenciais a gente tenha uma aplicação funcional e sem erros. Eu acredito que a maioria gostou, tanto que os feedbacks mostram muito bem que o bot está sendo de grande valor para todos”, contou ao **O POVO**.

Para Josafá, que reside em Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza, e é bolsista do InfoRussas há três meses, as informações disponibilizadas pelo chatbot são fundamentais para estudantes de outras cidades. “É algo muito importante durante esse processo que a gente faz de mudança de cidade para estudar numa faculdade e ainda mais quando estamos retornando de uma pandemia”, pontuou.

Outro aluno integrante da equipe desenvolvedora do InfoRussas, Pedro Ítalo Campos, comentou sua experiência em participar do projeto. De acordo com ele, os aprendizados angariados com o processo de desenvolvimento do programa foram fundamentais para seu período na universidade. “Participar deste projeto de iniciação acadêmica está sendo muito gratificante, porque a gente aprende a pesquisar, trabalhar em equipe, novas linguagens de programação que estão no mercado, novas formas de hospedar sites, entregar produtos melhores e com uma boa experiência com o usuário. Já estamos, inclusive, desenvolvendo ideias para outros chatbots”, contou.

O universitário, Samuel Jonas Lima, morador de Limoeiro do Norte, cidade vizinha a Russas, concordou com a visão do colega. Para ele, fortalecer o trabalho em equipe é crucial na área de atuação do grupo. “O primeiro aprendizado foi o de trabalhar em time, o mercado de TI exige muito isso e ter esse contato cedo apenas contribuí para nossa formação nessa área. Essa mesma experiência proporcionou a troca de conhecimentos, todos os integrantes do time tem algum conhecimento e algo que desconhece, então no fim acaba que um complementa o outro no desenvolvimento”, disse Samuel.

As perspectivas para o futuro do projeto agora são focadas na otimização do chatbot a partir das sugestões vindas dos próprios estudantes do Campus de Russas. “O Chatbot está em constante processo de melhoria, lançamos a primeira versão para sentir a receptividade do público, e essa tem sido muito boa. Em breve ele terá mais funcionalidades que ajudarão ao retorno presencial das atividades”, explicou o orientador.

Como funciona o InfoRussas

Para acessar as informações disponíveis no chatbot, basta enviar um “oi” no Telegram. A partir daí, quem estiver acessando pode se comunicar por escrito no chat ou mesmo explorar os menus com dados sobre os serviços disponíveis na cidade.

A utilização do programa é gratuita para toda a comunidade. Além dos próprios moradores de Russas, estudantes do campus que residem em outros municípios também têm sido beneficiados pelo serviço, que ainda é utilizado por servidores técnico-administrativos e professores do campus.

O levantamento das informações presentes no InfoRussas foi realizado tanto em pesquisas no site da Prefeitura Municipal de Russas como através de formulários respondidos pelos próprios estudantes.

Conteúdo sempre disponível e acessos ilimitados. Assine O POVO+ clicando aqui


Dúvidas, Críticas e Sugestões? [Fale com a gente](#)

Fonte: ARAÚJO, A. Universitários de Russas criam chat com inteligência artificial para auxiliar no retorno às aulas presenciais. *O Povo*, Fortaleza, out. 2021. Notícia.

***DOCUMENTO
DO IMÓVEL***

Figura 118 – Memorial Descritivo do *Campus*

MEMORIAL DESCRITIVO
Total



O imóvel urbano, objeto da matrícula de n.º 1.507, do Cartório de Registro de Imóveis do 3º Ofício – Cartório Leite Borges, de Russas-CE, pertencente a União Federal. O imóvel urbano, situa-se na Rua Felipe Santiago, bairro Cidade Universitária, Russas-CE, com área total de **505.799,0542m²**, cujo perímetro da área abrangida configura-se num polígono irregular constituído de 17 (dezesete) vértices internos em sentido horário, com os seguintes ângulos, medidas e confrontações: Partindo do vértice **V01**, de coordenadas **N 9.453.407,380m** e **E 613.630,705m**; deste, segue com os seguintes ângulos e distâncias: **73°03'30"** e **307,10m** confrontando – se com a POLICLINICA – Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, com os herdeiros de Luzia Rebouças Lima, e com o alinhamento da Rua Nossa Senhora de Fátima, até o vértice **V02** de coordenadas **N 9.453.194,527m** e **E 613.852,076m**, **78°31'41"** e **13,76m** confrontando – se com a Rua Padre Estevão até o vértice **V03**, de coordenadas **N 9.453.186,702m** e **E 613.840,755m**, **261°48'18"** e **759,51m** confrontando – se com o alinhamento da Rua Padre Estevão, com Raimundo Nonato de Sousa, com os herdeiros de Francisco Rodrigues Gonçalves, e com os herdeiros de José Augusto de Lima, até o vértice **V04** de coordenadas **N 9.452.506,734m** e **E 614.179,136m**, **151°01'09"** e **497,54m** confrontando – se com os herdeiros de Jonas Gonçalves da Silva, e Francisco Gonçalves de Freitas, até o vértice **V05**, de coordenadas **N 9.452.009,679m** e **E 614.157,226m**, **89°43'47"** e **137,61m** confrontando – se com Francisco Gonçalves de Freitas até o vértice **V06**, de coordenadas **N 9.452.016,387m** e **E 614.019,784m**, **153°26'14"**, e **61,66m** confrontando – se com Francisco Gonçalves de Freitas até o vértice **V07**, de coordenadas **N 9.452.046,616m** e **E 613.966,042m**, **207°45'48"** e **101,86m** confrontando – se com Francisco Gonçalves de Freitas, até o vértice **V08**, de coordenadas **N 9.452.049,449m** e **E 613.864,220m**, **156°17'27"** e **106,30m** confrontando – se com os herdeiros de Joaquim Gonçalves Cordeiro, e com os herdeiros de Antônio Orlando Martins até o vértice **V09**, de coordenadas **N 9.452.094,881m** e **E 613.768,121m**, **112°29'14"** e **289,49m** confrontando – se com José Jesuíto Nogueira, Maria Lais Helena Santiago Cunha, Francisco Ferreira Lima, Francisca das Chagas de Lima, José Aires Cordeiro, CARVIL – Carneiros Avícola Ltda, com a Rua Projetada, até o vértice **V10**, de coordenadas **N 9.452.384,023m** e **E 613.782,343m**, **194°51'37"** e **157,41m** com a Rua Raimundo Nonato de Lima, Maria Aparecida de Lima e com Uilson Alves Monteiro, até o vértice **V11**, de coordenadas **N 9.452.537,967m** e **E 613.749,497m**, **205°37'27"** e **352,07m** confrontando – se com imóvel de propriedade da União Federal, até o vértice **V12**, de coordenadas **N 9.452.816,650m** e **E 613.534,352m**, **145°09'22"** e **228,42m** até o vértice **V13**, de coordenadas **N 9.453.044,793m** e **E 613.523,096m**; **174°21'57"** e **17,10m** até o vértice **V14**, de coordenadas **N 9.453.061,869m** e **E 613.523,934m**; **167°46'16"** e **155,19m** até o vértice **V15**, de coordenadas **N 9.453.211,745m** e **E 613.564,201m**; **80°26'22"** e **4,86m** até o vértice **V16**, de coordenadas **N 9.453.209,721m** e **E 613.568,622m**; **278°26'04"** e **182,94m** até o vértice **V17**, de coordenadas **N 9.453.385,429m** e **E 613.619,552m**; **169°13'48"** e **24,62m** até o vértice **V01**; ponto inicial da descrição deste perímetro, estremando do vértice **V12** até o vértice **V01** com a Rua Felipe Santiago. Todas as coordenadas aqui descritas estão georeferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro, a partir de uma base transportadora, de coordenadas **N 9.453.070,687m** e **E 613.727,142m**, e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao **Meridiano Central 39°00'WGr**, fuso 24,

168

tendo como datum SIRGAS 2000. Todos os ângulos e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.


João Ozeas Freire Dourado
Engenheiro - SIAPE 6738182
SPUCE 02.09.2012

Russas-CE, 07 de Agosto de 2012.

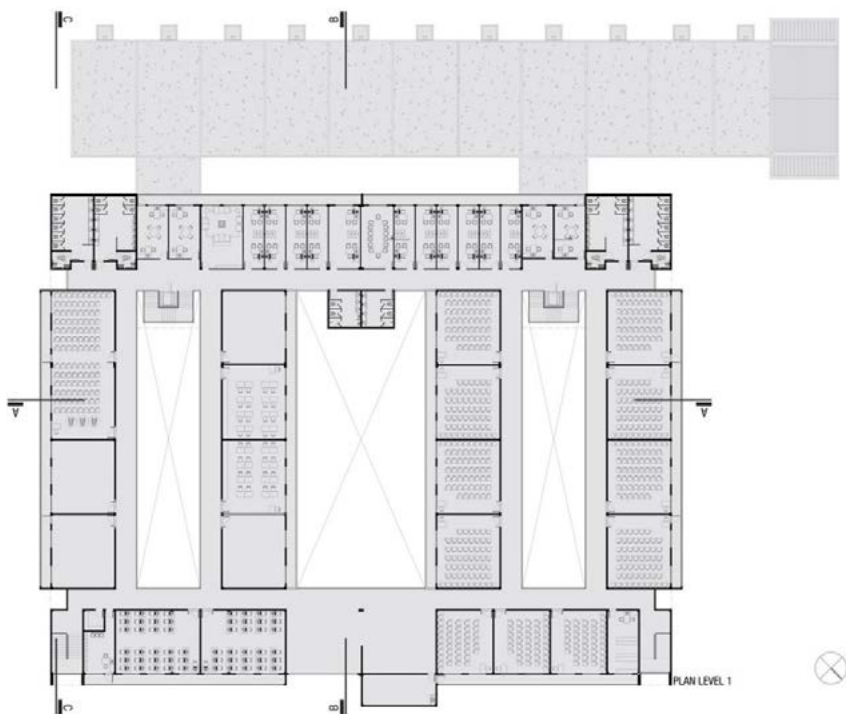
	Crea-CE Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará
	 OCÉLIO LOPES DA SILVEIRA Engenheiro Civil RNP: 0604862903
Proprietário: MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇ. E GESTÃO SPU Cidade/UF: RUSSAS/CE.	
ART Número: 060486290300856	
	
Válida somente com assinatura do Profissional	

PLANTAS DO CAMPUS

Figura 119 – Planta baixa do pavimento inferior da Unidade Didática I



Figura 120 – Planta baixa do pavimento superior da Unidade Didática I



172

Figura 121 – Planta baixa do pavimento inferior da Unidade Didática II

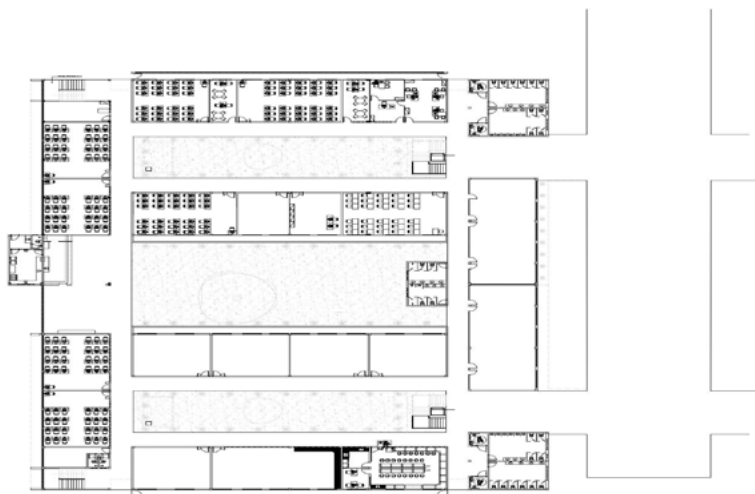
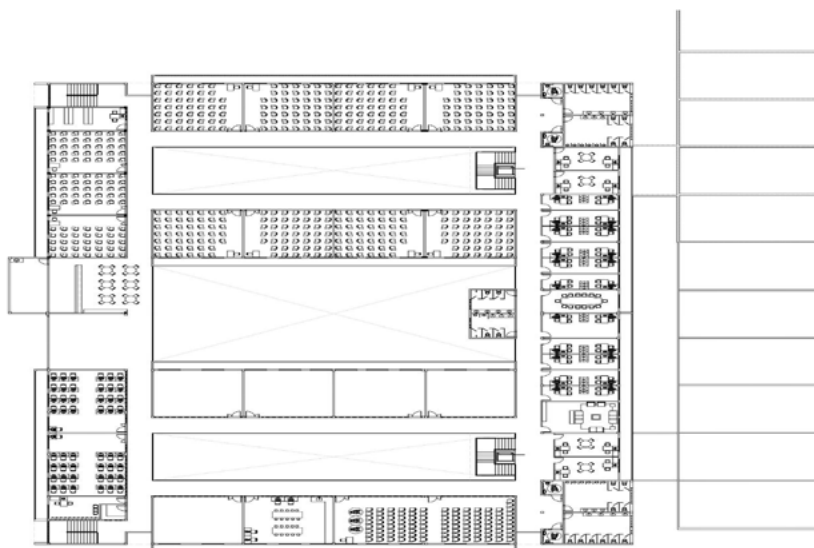


Figura 122 – Planta baixa do pavimento superior da Unidade Didática II



174



Versão digital

Imprensa Universitária da UFC
Av. da Universidade, 2932 – Benfica
CEP.: 60020-181 – Fortaleza – Ceará – Brasil
Fone: (85) 3366 7485 / 7486
imprensa@proplad.ufc.br

A inauguração de um espaço de memória é sempre uma oportunidade de visualização dos registros do que foi possível preservar, um recorte sobre o que se deseja lançar luzes. Nesse processo, muitas vezes informações preciosas terminam se perdendo por falta de condições disponíveis para abarcar todo um cabedal de informações que envolvem o objeto ou o equipamento em foco. Outrossim, o lapso temporal entre o projeto inicial da criação do equipamento e sua consolidação contribui para a fragmentação da memória sobre este.

Por isso, desde os primeiros passos para a criação do Memorial da UFC – Campus de Russas, pensou-se numa forma de registrar toda a trajetória para a constituição desse espaço de memória. Sobre tudo, representasse um registro abrangente dos fatos e dos diversos atores

10 ANOS
CAMPUS DE RUSSAS



Imprensa
Universitária



MEMORIAL
UFC



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE CULTURA

